



GUIA DE MENTORIA PARA GRUPOS DE AVANÇO

3

Escrituras tiradas da Bíblia Sagrada,

Nova versão internacional®, NIV®, direito autoral

© 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc. Usado com permissão da Zondervan. Todos os direitos reservados no mundo inteiro. www.zondervan.com com “NIV” e “New International Version” são marcas registradas no Escritório de Marcas e Patentes dos Estados Unidos da Biblica, Inc.™

Escrito por **Ben Jack**

CONTEÚDO

BEM-VINDO AO GRUPO AVANÇO 5

GUIA DOS GRUPOS 11

1. BEM-VINDO AO GRUPO AVANÇO	13
2. A IDENTIDADE DE UM EVANGELISTA	16
3. A MENSAGEM DE UM EVANGELISTA	19
4. A TAREFA DO EVANGELISTA	23
5. O PODER DE UM EVANGELISTA	27
6. A VIDA DEVOCIONAL DE UM EVANGELISTA	31
7. A SUBMISSÃO DE UM EVANGELISTA	34
8. O CARÁTER DE UM EVANGELISTA	38
9. A OPORTUNIDADE DE UM EVANGELISTA	42
10. O COMPROMISSO DO EVANGELISTA	46
11. A INSPIRAÇÃO DO EVANGELISTA	50
12. RETIRO	54

CONTEÚDO EXTRAS **58**

ENCONTRO EXTRA: EVANGELISMO CONVERSACIONAL	59
ENCONTRO EXTRA: APOLOGÉTICA	62
DOCTRINA DO EVANGELHO	65
NARRATIVA DO EVANGELHO	66
DEZ MINUTOS DE EVANGELHO PARA JOVENS	67
MÉTODOS EVANGELÍSTICOS	69
LEITURAS RECOMENDADOS	70
QUESTIONÁRIO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS	72

**BEM-VINDO
AO GRUPO DE
AVANÇO**

GRUPOS DE AVANÇO AJUDAM A PROMOVER E DESENVOLVER O CHAMADO DE EVANGELISTAS

APOIANDO-OS EM SEU COMPROMISSO DE PROCLAMAR O EVANGELHO.

Grupos de avanço promovem e desenvolvem o chamado de evangelistas, apoiando-os em seu compromisso de proclamar o Evangelho.

Os grupos de avanço são fruto da visão do evangelista Andy Hawthorne (The Message Trust, Reino Unido) de reunir doze evangelistas para desenvolvê-los e estimulá-los, e encorajar outros evangelistas experientes a fazerem o mesmo. E os demais participantes eventualmente criando seus próprios grupos.

Por meio de reuniões mensais, os que estão em grupo recebem ensinamentos, afinam uns aos outros por meio de discussões e compartilham abertamente sobre a vida pessoal e espiritual.

Atualizações são enviadas regularmente sobre as reuniões de grupo (usando WhatsApp ou algo similar) sobre oportunidades e compromissos que eles têm de compartilhar o Evangelho, e encorajar uns aos outros com os frutos dessas oportunidades. Depois de um ano em um grupo de avanço, cada evangelista irá convidar outras pessoas para mentorear da mesma maneira. Os grupos de avanço veem evangelistas desenvolvendo evangelistas, para levar a um enorme aumento ao redor do mundo no número de cristãos que compartilham o Evangelho sem timidez – seja de uma plataforma ou de encontros diários com familiares, amigos e estranhos.

Ao se multiplicar em todo o mundo, grupos de avanço é uma resposta direta à necessidade de que comunicadores apaixonados e sem vergonha do Evangelho de Jesus Cristo sejam equipados, encorajados e apoiados.

CINCO PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO

Ao estabelecer seu grupo de avanço, existem cinco princípios não negociáveis que devem estar em ação.

1. ENCONTROS FREQUENTES

Encontros mensais devem ser priorizadas pelos membros do grupo. É essencial que, quando as pessoas ingressam em um grupo, elas se comprometam com as reuniões. Os grupos devem ser incentivados a tratar essas sessões como prioridade máximas – os membros não devem permitir que um compromisso ou uma oportunidade de pregação que pareça “mais importante” os atraia. Nada pode ser mais vital do que ter certeza de que eles estão comprometidos em estar preparados para o trabalho que Deus os chamou para fazer.

2. APROFUNDAMENTO

O compromisso de estudar a Bíblia para um conhecimento mais profundo do Evangelho ocupa uma parte significativa do tempo da reunião a cada mês e inclui, também, oportunidades para uma crítica saudável do

entendimento e da aplicação do evangelismo e do Evangelho, principalmente por meio da discussão.

3. PRESTAÇÃO DE CONTAS

Uma autoavaliação honesta feita por meio de questionários de feedback e compartilhamento dentro do horário do grupo é projetada para assegurar que vivamos uma vida responsável e santa ao tentarmos ser fiéis para viver e compartilhar o Evangelho. Vulnerabilidade e honestidade em seu grupo podem levar tempo para se desenvolver, mas devem ser encorajadas e conduzidas pelo exemplo do líder do grupo.

4. COMUNICAÇÃO

Manter-se atualizado com oportunidades evangelísticas, pedidos de oração e histórias de salvação via e-mail e/ou mensagens de texto em grupo garantem que os membros apoiem uns aos outros como uma comunidade de evangelistas. Permanecer conectado entre as sessões também cria uma dinâmica mais familiar no grupo.

MULTIPLICAÇÃO

Um compromisso para explorar a ideia de multiplicação com vistas a que os membros do grupo desenvolvam seu próprio grupo (enquanto continuam no grupo original) dentro de 12 a 18 meses após a adesão. Nem todos os que estão em seu grupo começarão os seus próprios, mas, usando esse recurso e sendo intencional, muitos podem e irão – assegurando que o treinamento, capacitação e encorajamento dos cristãos comprometidos com o evangelismo continuem a crescer e a se espalhar pelo mundo.

É PARA MIM?

Se você tem oportunidades de pregar a partir de uma plataforma ou é apaixonado por alcançar aqueles que você encontra no dia a dia, essas três perguntas simples irão ajudá-lo a decidir se iniciar (ou participar) em um grupo de avanço é para você...

FÉ

Você crê que o Evangelho não perdeu nada de seu poder, e é a única maneira pela qual uma pessoa pode conhecer a verdadeira vida e salvação?

CLAREZA

Você deseja comunicar o Evangelho com clareza por meio de conversas pessoais ou pregando para um grupo ou igreja?

CONVITE

Você anseia por oportunidades para oferecer um convite para pessoas receberem a esperança do Evangelho e vê-las se moverem para um relacionamento eterno com Jesus?

Se você puder responder “sim” a essas perguntas, junte outras pessoas que também possam dizer “sim” e use este guia de mentoria para começar a jornada juntos para tornar-se sério e aguçado em seu evangelismo.

O ROTEIRO DA REUNIÃO

Este roteiro inclui doze encontros que o levarão por seu primeiro ano de jornada juntos como um grupo de avanço. Se você é um evangelista experiente e/ou confiante em liderar um grupo, você pode querer usar as sessões como um ponto de partida, adicionando e adaptando o conteúdo para atender às necessidades do seu grupo e utilizando sua própria experiência. Se você é novo em tudo isso, então, sinta-se livre para seguir as sessões palavra por palavra e instruções para instrução – você terá tudo o que precisa para crescer como um grupo.

As doze reuniões destinam-se a dar uma compreensão do Evangelho, evangelismo e do caráter de um evangelista. As sessões são divididas em seções que cobrem as cinco características de um evangelista, que começam após a reunião introdutória (Reunião Um).

CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DE UM EVANGELISTA

EVANGELISTAS QUE ENSINAM A PALAVRA: CONHECEM O EVANGELHO PROFUNDAMENTE (SEÇÕES DOIS, TRÊS E QUATRO)

Precisamos conhecer a mensagem que proclamamos o mais profundamente possível. Para fazer isso, devemos estar comprometidos em ler e estudar a palavra de Deus, de modo que nossa proclamação não se baseie em nossas próprias ideias e suposições sobre o Evangelho, mas naquilo que a palavra de Deus ensina. As palavras de comissionamento de Jesus em Mateus 28: 18-20 nos chamam para fazer discípulos de todas as nações, ensinando as pessoas a obedecerem ao que Jesus ordenou. Somos chamados não apenas para sermos evangelistas, mas para evangelistas que ensinam a Bíblia, compartilhando a verdade em vez da opinião. Estas três sessões considerarão o Evangelho e o evangelismo à luz do que a Bíblia nos ensina sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

EVANGELISTAS DE ORAÇÃO: AGEM NO PODER DO ESPÍRITO (SEÇÕES CINCO E SEIS)

Devemos nos submeter ao poder do Espírito Santo para a tarefa do evangelismo, pois não é o nosso poder, mas o poder de Deus que traz a salvação.

Por isso, nos comprometemos a viver em espírito de oração, pedindo a Deus que ofereça oportunidades para compartilhar nossa fé e ver vidas transformadas como resultado. Essas reuniões tratam da vida espiritual de um evangelista e oferecem a oportunidade para refletir sobre nossas vidas devocionais e seu impacto em nosso evangelismo.

EVANGELISTAS NO PROCESSO DE SANTIFICAÇÃO: VIVEM UMA VIDA SANTA (SESSÕES SETE E OITO)

Santidade está no coração do Evangelho. Compartilhar o poder transformador do evangelho de uma maneira autêntica significa prestar conta das nossas vidas para alguém. Que

a nossa vida “no palco” corresponda ao nosso “fora do palco”. Torcer pelo sucesso uns dos outros e em estar um com o outro no fracasso é crucial à medida que procuramos crescer como pessoas no processo de santificação, compartilhando uma mensagem sagrada. Estas sessões focalizam a santidade do evangelista, afirmando a necessidade de responsabilidade e a posição de humildade como principal característica daqueles que servem a Jesus.

EVANGELISTAS COMPROMETIDOS: SÃO INTENCIONAL NA TAREFA (SEÇÕES DE NOVE A DEZ)

A intencionalidade é fundamental para o evangelismo. Devemos estar conscientes – e aproveitar as oportunidades cotidianas de compartilhar o amor de Deus, não simplesmente compartilhando a história de Jesus, mas convidando aqueles que a ouvem para a nova vida que ela oferece, e ajudando a iniciá-la em uma jornada de discipulado. Essas sessões exploram dois critérios-chave que podem ser distintos no chamado do evangelista: maior oportunidade de compartilhar corajosamente o Evangelho e disposição de chamar as pessoas para o Reino em cada oportunidade.

EVANGELISTAS INSPIRADORES: MOTIVAM A IGREJA A TESTEMUNHAR (SEÇÃO ONZE)

Ao compartilharmos a mensagem do Evangelho com um mundo que precisa dela, devemos também estimular a igreja a fazer o mesmo. O evangelismo é missão de todo cristão, e encorajar e motivar a Igreja para a tarefa também deve ser um compromisso de qualquer evangelista. Esta reunião explora o papel do evangelista como um incentivador para a Igreja manter o evangelismo como tema central para os seguidores de Jesus.

O ano chega ao fim com a reunião de número doze, que funciona melhor como um retiro de algum tipo, dando ao seu grupo o espaço para refletir sobre tudo o que aprenderam, tudo o que foi feito em e por meio de você por Deus, e olhar juntos para o futuro.

DIRIGINDO UM GRUPO

Incentivar um grupo de dez a doze pessoas (grupos homogêneos geralmente funcionam melhor para a prestação de contas, mas não são obrigatórios) a se reunirem uma vez por mês por cerca de duas horas. Durante este tempo, o líder do grupo irá conduzir a reunião — incluindo oração, ensino, discussão e prestação de contas. Este guia ensina tudo o que você precisa para realizar uma reunião por mês no seu primeiro ano.

DESENVOLVIMENTO DE UMA REUNIÃO

Cada encontro começa com uma breve introdução e o “Encontro em uma frase”.

A parte CONTEXTO DOS ESTUDOS oferece alguns ensinamentos sobre os quais os estudos são construídos. Você vai querer ler isto antes de liderar uma reunião, pois isso lhe ajudará a entender melhor a forma geral do trabalho. Sinta-se à vontade para incorporar qualquer parte deste material à reunião se tiver tempo para fazê-lo e considerar que será útil, estas informações são para ajudá-lo enquanto você se prepara para liderar o ensinamento que se segue.

A partir daqui, você pode seguir cada roteiro do encontro, desde o conteúdo até os horários (entre parênteses ao lado de cada seção da guia de mentoria), de forma tão próxima ou flexível quanto você sentir útil, desde que o ponto principal da reunião seja apresentado de forma clara e precisa, e haja espaço para oração e prestação de contas. No entanto, é uma boa ideia ficar o mais próximo possível dos roteiros do estudo para obter o melhor do material.

Cada encontro começa com um horário de bate-papo. Os primeiros encontros focam em conhecer uns aos outros e explorar como o grupo irá funcionar. À medida que as sessões progredirem, mais tempo é dado ao compartilhamento de histórias entre si e à prestação de contas da aplicação prática da reunião anterior.

Então, é hora de oração. Não há nenhuma orientação sobre quanto tempo isso deve levar, e nenhuma maneira certa ou errada de fazê-lo. Você pode orar como um grupo inteiro ou com parceiros, por um tempo curto ou prolongado.

A seção principal de ensino segue e inclui referências bíblicas, citações e pontos de perguntas para discussão. É aqui que você mais precisa ficar de olho no relógio. Ainda há mais tempo de discussão à frente e, crucialmente, você precisará deixar espaço para a seção de prestação de contas no final da reunião. Não deixe que o tempo seja espremido ao se dedicar a um ponto de ensino. (Observe também que os horários para esta seção variam de reunião para reunião, por isso, preste atenção aos tempos sugeridos e ajuste de acordo com a situação).

Depois da seção de ensino, é a seção de discussão, que inclui algumas perguntas e uma citação relacionada ao tópico da reunião. Você, provavelmente, não terá tempo para discutir tudo lá, uma vez que incluímos mais conteúdo do que o necessário, para que você possa escolher o que seria mais útil para o seu grupo. Não se sinta como se precisasse apressar essa seção para fazer tudo – em vez disso, concentre-se apenas em alguns elementos.

Cada reunião apresenta uma seção de aplicação prática para o final, que é algo a ser feito entre agora e a próxima reunião, de acordo com o ensino. Sinta-se à vontade para criar o seu próprio, desde que apoie o ensino e ajude seu grupo a crescer nessa área.

Outro momento de oração se segue, desta vez, com alguma orientação sobre o que orar em relação ao que foi compartilhado, mas como você vai orar sobre isso e por quanto tempo é você quem decide.

Finalmente, cada reunião termina com um tempo de prestação de contas em que as folhas podem ser preenchidas, compartilhadas, em um momento de oração. Você pode fazer fotocópias das folhas de prestação de contas (última folha deste guia) ou faça o download uma versão em PDF no site advancegroups.org.

Se você ainda não definiu uma data para a próxima reunião, certifique-se de fazer isso antes do final. Será muito mais fácil comunicar isto pessoalmente do que por e-mail alguns dias mais tarde!

ELEMENTOS OPCIONAIS

ENFOQUE DE ORAÇÃO ESPECÍFICO

Tire tempo para que o grupo ore por alguns indivíduos dentro do grupo em cada reunião – orando por suas vidas, família, ministério e o que mais for necessário. Tente fazer com que todos recebam oração a cada três reuniões e comece novamente.

EXERCÍCIOS PRÁTICOS

Você pode querer ir para as ruas por uma hora e colocar em prática parte da discussão da oração, ou em alguma outra expressão prática do evangelismo. Os grupos são projetados para nos ajudar a preparar-nos para evangelismo, mas o tempo pode ser dado para realmente praticar o evangelismo se você desejar. Certifique-se de dar tempo para discutir e comentar essas experiências.

CONVIDADOS

Se você tem acesso a um pregador ou convidado que poderia contribuir para o tempo de ensino e discussão, e trazer experiências diferentes ou algo novo para o grupo, você pode convidá-lo para compartilhar com seu grupo.

DICAS ÚTEIS PARA DIRIGIR UM GRUPO

Programar reuniões de grupo o mais cedo possível e guarde essas datas como compromisso (seis meses ou mais de antecedência, se possível). Use algo como doodle.com como uma ferramenta útil para isso.

WhatsApp ou um aplicativo de mensagens semelhante é perfeito para comunicações em grupo, pedidos de oração e histórias de salvação entre os tempos de reunião. Como o líder do grupo, tente manter a interação contínua contribuindo tanto quanto você puder. Compartilhe suas histórias, pergunte às pessoas seus pedidos de oração, dê **links** para recursos virtuais, **podcasts** e clipes do YouTube. Se você der a direção, outros se envolverão.

Comida pode ser uma ótima maneira de reunir as pessoas e se conectar, então você pode querer realizar estas reuniões durante uma refeição ou um lanche.

Faça com que seu grupo pense em iniciar seus próprios grupos desde o início e, quando outros membros em potencial quiserem participar depois de você ter começado, você poderá conectá-los aos novos grupos que se iniciaram a partir de você.

Encontrem-se em um espaço em que as pessoas ficarão confortáveis discutindo, orando e compartilhando durante o tempo de prestação de contas. Um espaço público como uma lanchonete funciona muito bem para alguns, mas outros precisam de mais privacidade, por isso considere cuidadosamente o seu espaço para reuniões.

Livros como o “cristianismo básico”, de John Stott, o “evangelismo honesto”, de Rico Tice, e o “Evangelho simples”, de Ben Jack, são curtos e relevantes para o assunto e poderiam funcionar como “lição de casa” — abordando-se um capítulo a cada mês, ou usado para o conteúdo do grupo de discussão depois de terminar as reuniões neste guia.

GUIA DOS ENCONTROS

ENCONTRO UM: BEM-VINDO AO GRUPO AVANÇAR

A PRIMEIRA REUNIÃO DO GRUPO DEVERÁ SER USADA COMO OPORTUNIDADE PARA O GRUPO SE CONHECER, ESTABELECE A ESTRUTURA DAS REUNIÕES, INICIAR UM DIÁLOGO SOBRE O QUE É EVANGELISMO E AS CINCO CARACTERÍSTICAS DO EVANGELISTA.

ENCONTRO EM UMA FRASE

Por meio dos grupos de avanço, nós cresceremos juntos em cinco características evangelísticas, encorajando e equipando uns aos outros enquanto confiamos no empoderamento de Deus para a tarefa.

CONTEXTO DO ESTUDO

Uma boa ideia ao receber as pessoas para a jornada do Grupo Avanço é iniciar uma discussão sobre evangelismo e lembrar que o chamado de evangelismo é pessoal. Veja como Jesus chama André e Pedro para segui-lo no início do Evangelho de Marcos (Marcos 1: 16-18). Ele chama o jovem pescador da praia e pede que eles deixem suas redes (seu ofício) e o sigam, pois ele lhes ensinará como pescar pessoas. Deus te chama usando exatamente essas mesmas palavras hoje? A menos que você compartilhe a mesma profissão que os irmãos a quem Jesus chamou, é improvável. Jesus chamou André e Pedro pessoalmente, usando a metáfora da pesca como ponto de conexão.

Deus chama cada um de nós pessoalmente para ser um evangelista, conectando nossas paixões a oportunidades de entender quem é Deus. Seja você um músico, artista, cientista, enfermeiro, empresário... Seja qual for a sua profissão ou

dom, Deus pode usá-lo para criar oportunidades para proclamar suas Boas-Novas.

O objetivo do evangelismo é conectar as pessoas à mensagem do Evangelho de Deus. Mais plenamente, porém, a mensagem de evangelismo é um chamado à fé em Jesus Cristo – para confiar e ser obediente a Ele, para que deixemos nossa rejeição a Deus para uma aceitação de Seu senhorio. Quando reconhecemos que somos criados para Ele, entendemos o que é adoração e experimentamos o poder transformador do Espírito Santo em nossas vidas. As pessoas conhecem a plenitude quando transformamos nossas vidas em expressões vivas de adoração por meio de obediência, sacrifício, fé e amor (Gálatas 5: 13-26).

Em Êxodo 8: 1, Deus instrui Moisés a ir a Faraó e dizer-lhe: “Deixe meu povo ir ...”. Hoje, Deus deseja libertar os cativos do pecado. Como Moisés, somos convidados a ir ao mundo e declarar uma mensagem de liberdade – que não há necessidade de sermos escravizados porque Deus possibilitou que vivamos em liberdade por meio de Jesus e pelo poder de Seu Espírito (Romanos 8: 2). O propósito do evangelismo é como foi para Moisés e o povo de Israel: adoração.

“Deixem o meu povo ir, para que me adorem.”

Devemos ser adoradores que testemunhem para que outros possam vir a adorar e testemunhar.

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (20-30 MIN.)

Aproveite o tempo para apresentar todos no grupo e começar a conhecer um ao outro. Você pode decidir fazer algum tipo de atividade quebra-gelo, ou, simplesmente, dar uma volta pelo grupo e pedir às pessoas que compartilhem algumas informações básicas sobre si mesmas.

Depois disso, apresente-se em seu próprio estilo ou leia a seção Introdução como uma maneira de explicar o que o grupo será e o que será realizado nos próximos meses.

ORAÇÃO

Ore dedicando a reunião ao Senhor e sobre todas as situações, positivas ou desafiadoras, decorrentes do tempo de atualização.

ENSINO (20-30 MIN.)

Trabalhe com o este material didático à sua maneira, seja lendo-o palavra por palavra, ou retrabalhando-o em sua própria apresentação.

• Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus.

• **ATOS 20: 24**

Simplificando, “evangelizar” significa “proclamar a boa-nova”. A boa-nova em questão é o Evangelho de Jesus Cristo: que a humanidade pecaminosa (rebelde) foi reconciliada com Deus por meio da obra salvadora de Jesus. Podemos conhecer a vida eterna e desfrutar de um relacionamento perfeito com Deus porque Jesus sofreu a morte que merecemos.

Veja as duas definições de evangelismo a seguir:

• ‘Evangelizar é apresentar Cristo Jesus a pessoas pecaminosas, através do poder do Espírito Santo, a fim de que possam vir a colocar a sua confiança em Deus através dele.’

• **J. I. PACKER**

• ‘Evangelismo é... “O anúncio do Cristo histórico e bíblico como Salvador e Senhor, com a visão de persuadir as pessoas a vir a Ele pessoalmente e assim serem reconciliadas com Deus.’

• **BILLY GRAHAM**

REFLITA: O que podemos aprender sobre a tarefa do evangelismo a partir destas breves definições (destaque algumas palavras para discussão específica)?

O evangelismo envolve uma mensagem proclamada, uma apresentação de Jesus ressuscitado, e uma tentativa de persuadir o ouvinte a receber e aceitar a boa-nova. Mas, apesar das palavras serem essenciais para evangelismo, devemos ir além da comunicação verbal.

David Watson disse: “a menos que haja uma demonstração do poder do Espírito, a proclamação do evangelho será em vão. Não será evangelismo.” Evangelismo é uma atividade espiritual, eficaz somente quando Deus se move em poder. Se o evangelismo era apenas sobre a mudança das mentes das pessoas, poderíamos confiar apenas na persuasão. Mas o evangelismo é sobre a salvação: por meio da nossa mensagem, o Espírito de Deus convence, dá fé e começa a transformação dos corações.

Evangelismo sem o poder do Espírito é meramente marketing. Por outro lado, como disse Leonard Ravenhill, podemos estar confiantes de que “qualquer método de evangelismo funcionará se Deus estiver nele”.

O propósito do evangelismo é formar discípulos — adoradores que adoram em espírito e em verdade (João 4:23). Assim, os evangelistas também devem ser autênticos adoradores.

Estas reuniões do grupo de avanço irão ajudá-lo a amadurecer como um adorador autêntico e a crescer em cinco características do núcleo de um Evangelista.

EVANGELISTAS QUE ENSINAM A BÍBLIA.

Precisamos conhecer a mensagem que proclamamos o mais profundamente possível. Para fazer isso, devemos nos comprometer a ler e estudar a Palavra de Deus, para que nossa proclamação não se baseie em nossas próprias ideias e suposições sobre o Evangelho, mas naquilo que a palavra de Deus ensina.

EVANGELISTAS DE ORAÇÃO

Devemos nos submeter ao poder do Espírito Santo para a tarefa do evangelismo, pois não é o nosso poder, mas o poder de Deus que traz salvação. Então, devemos nos comprometemos a

viver em espírito de oração, pedindo a Deus que ofereça oportunidades para compartilhar nossa fé e ver vidas transformadas como resultado.

EVANGELISTAS QUE PRESTAM CONTA DE SUAS VIDAS

Santidade está no coração do Evangelho. Compartilhar o poder transformador do evangelho de uma maneira autêntica significa viver de uma forma em que nossas vidas “no púlpito” correspondam as nossas vidas fora do púlpito.

Encorajar uns aos outros em seus sucessos, bem como dar suporte nas dificuldades é crucial no processo de crescimento como cristãos que repartem a mensagem de Cristo.

EVANGELISTAS COMPROMETIDOS

A intencionalidade é fundamental para o evangelismo. Devemos estar cientes – e aproveitar – as oportunidades de compartilhar o amor de Deus, não simplesmente compartilhando a história de Jesus, mas convidando aqueles que a ouvem para a nova vida que ela oferece e ajudando-a a iniciá-la na jornada do discipulado.

EVANGELISTAS INSPIRADORES

Ao compartilharmos a mensagem do Evangelho com um mundo que precisa dela, devemos também estimular a Igreja a fazer o mesmo. Evangelismo é missão de todo cristão, e encorajar e motivar a Igreja para a tarefa também deve ser um compromisso de todo evangelista.

REFLITA: Considere estas cinco características principais. Onde você identifica seus pontos fortes e fracos em cada área?

DISCUSSÃO (15 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou frase de Charles Spurgeon:

- Qual é o nosso papel no evangelismo e qual é o papel de Deus no evangelismo?
- Como podemos garantir que somos autênticos evangelistas e adoradores autênticos?
- Como você espera crescer nos próximos meses por meio deste grupo Avançar?

• ‘Se pecadores serão condenados, pelo menos, deixe-os saltar para o Inferno sobre nossos corpos. E se eles perecerem, pereçam com nossos braços sobre os joelhos, implorando que fiquem. Se o inferno deve ser preenchido, pelo menos, deixe-o ser preenchido contra nossos esforços, e que ninguém vá para lá sem aviso e sem oração’

• **CHARLES SPURGEON**

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Crie uma definição bíblica sólida de evangelismo (de preferência com referências às escrituras) para trazer ao grupo na próxima vez para discussão e crítica. A leitura recomendada sobre evangelismo pode ajudar!

ORAÇÃO

Dê graças a Deus pelo Seu incrível Evangelho. Agradeça a Ele que Ele escolheu fazer você parte de Sua obra salvadora no mundo. Ore para que Ele os capacite para serem seus mensageiros em palavras e ações, enquanto você O adora em espírito e verdade. Peça a Ele que o ajude a crescer nas cinco características de um evangelista à medida que você avança e cresce junto neste grupo de Avanço.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Complete os formulários de prestação de conta, compartilhe em pares ou grupos menores e orem uns pelos outros.

MENSAGENS E DATAS (10 MIN.)

Encerre esta primeira reunião pedindo que todos façam o download do aplicativo de mensagens escolhido que funcione para todos no grupo. O WhatsApp e o Facebook Messenger são gratuitos e funcionam bem. Crie um grupo que você usará para se comunicar entre as sessões, com atualizações, solicitações de oração, testemunhos e assim por diante.

Por fim, defina as datas para o máximo possível de reuniões futuras. Seis meses de antecedência é ideal para que todos possam se comprometer com as datas e torná-las uma prioridade.

ENCONTRO DOIS: A IDENTIDADE DE UM EVANGELISTA

NESTA SEGUNDA REUNIÃO DO GRUPO, IREMOS EXPLORAR A IDENTIDADE DE UM EVANGELISTA EM RELAÇÃO À IDENTIDADE DE DEUS E DA HISTÓRIA DO EVANGELHO.

ENCONTRO EM UMA FRASE

A identidade de um evangelista está enraizada na identidade de Deus Pai: somos seus filhos mensageiros.

CONTEXTO DO ESTUDO

No auge do ministério de Billy Graham, os jovens cristãos foram inspirados a seguir seu exemplo e a se tornarem pregadores das Boas-Novas. Nos últimos vinte anos, houve uma mudança perceptível nas aspirações dos jovens cristãos.

Antigamente o papel de um evangelista era visto como o ápice do serviço cristão, as aspirações mais comuns para os jovens cristãos hoje são, muitas vezes, se tornar um líder de louvor, obreiro de jovens ou pastor de igreja.

A Igreja, certamente, se beneficiou de talentosos músicos, cineastas e outros criativos usando seus dons para facilitar a adoração pessoal e corporativa, e Deus foi celebrado e glorificado por meio dos esforços dessas pessoas fiéis. No entanto, antes que alguém se torne um verdadeiro adorador – um adorador em espírito e verdade (João 4:23) –, eles devem ter ouvido e respondido ao Evangelho (Romanos 10: 14-17).

Da mesma forma, o papel de pastor ou mestre é essencial para o discipulado e não deve ser deixado de lado. Mas o pastor não terá nenhuma congregação para cuidar se os assentos estiverem vazios devido à falta de engajamento missionário e evangelismo no mundo.

Levar as pessoas à adoração verdadeira requer que expliquemos o Evangelho a elas, e, com isso em mente, nenhum de nós deve se esquivar de nossa responsabilidade de compartilhar as Boas-Novas com o mundo, testemunhando nossa fé em Cristo para todas as pessoas, no poder do Espírito (Atos 1: 8). A Bíblia ensina que todos os cristãos são chamados para fazer a obra de um evangelista (Mateus 28:19, 2 Timóteo 4: 5), mas há aqueles que são especificamente chamados para serem evangelistas (Efésios 4:11). Para essas pessoas, pregar o Evangelho não é apenas testemunhar no dia a dia, mas o foco principal de suas vidas.

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (20-30 MIN.)

Reserve um tempo para conversar uns com os outros, compartilhando histórias, encorajamentos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Peça ao grupo que compartilhe suas definições bíblicas de evangelismo (reunião 1: Aplicação) e discuta-as em conjunto. Para grupos menores, isso pode ser feito como um exercício de grupo inteiro, para grupos maiores, você pode querer dividir em grupos menores para discussão. Também pode valer a pena rever o básico de como o grupo funciona para quem perdeu a primeira reunião.

ORAÇÃO

Dediquem-se à reunião ao Senhor e orem sobre qualquer situação, positiva ou desafiadora, abordada no tempo de atualização.

ENSINO (20-30 MIN.)

Trabalhe o material de ensino à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou retrabalhando-o em sua própria apresentação.

‘Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente: Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina. Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos. Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos. Você, porém, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério.’

2 TIMÓTEO 4:1-5

O que significa ser chamado para ser um evangelista? Todos os crentes não são chamados para compartilhar as Boas-Novas de Jesus Cristo com o mundo? A grande comissão de Jesus em Mateus 28 parece ser um chamado geral a todos os Seus seguidores para irem ao mundo e fazerem discípulos. Mas, então, nos deparamos com uma curta passagem em Efésios 4 (vv. 11-12) que destaca o papel específico do evangelista ao lado do pastor, mestre, profeta e apóstolo, que deve ser usado para construir o Corpo de Cristo. Também encontramos um homem chamado Filipe em Atos, que recebe o título específico de evangelista (Atos 21: 8). Então, o que devemos fazer do chamado do evangelista? É para todos ou para alguns específicos?

Você pode conhecer as palavras de 2 Coríntios 5:17, em que Paulo fala sobre se tornar uma nova criatura por meio de Cristo. Provavelmente a maioria de nós já usou este verso em uma pregação ou conversa, no entanto, muitas vezes, não citamos o restante da passagem:

‘Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas! Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ou seja, que Deus em Cristo

estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo suplicamos: Reconciliem-se com Deus.’

2 CORÍNTIOS 5:17-20

Deus quer reconciliar a criação de volta a Si mesmo e quer que nós, Seu povo reconciliado, sejamos embaixadores de Sua mensagem transformacional. Isto não é apenas para os evangelistas “profissionais”, é um chamado para todos os cristãos. No entanto, esta tarefa pode parecer muito diferente de indivíduo para indivíduo.

Pense assim: em um time de futebol, todo jogador está perseguindo o objetivo de vencer a partida. No entanto, os atacantes são aqueles que são especificamente encarregados de marcar gols. Isso não significa que os outros jogadores não consigam nem façam gols de tempos em tempos, mas a principal função dos atacantes no time é marcar gols. Da mesma forma, como a Igreja, estamos todos perseguindo o objetivo da restauração do Reino perfeito de Deus. Por esta razão, todos nós temos um papel a desempenhar no testemunho e evangelismo. Mas há alguns que são especificamente chamados a priorizar a pregação do Evangelho, possivelmente acima de outras atividades. Esses são os evangelistas, como Filipe, sobre o qual lemos em Atos 21: 8.

Se algumas das seguintes afirmações soarem verdadeiras para você, então o chamado do evangelista pode muito bem estar em sua vida:

- Você deseja ver os perdidos salvos;
- Você é compelido a pregar o Evangelho em época e fora de época;
- Você persevera na tarefa, não importa que dificuldades venham a você;
- Você não comprometerá a integridade da mensagem que compartilha, não importa o que os ouvidos curiosos do seu público possam querer que você diga;

- Você é totalmente focado em alcançar os perdidos com esta mensagem poderosa, transformadora e salvadora do Evangelho;
- Você tem palavras proféticas ditas sobre você sobre ser um evangelista;
- Você está disposto a ir aonde o Evangelho te levar.

REFLITA: Passe algum tempo discutindo sobre estas afirmações e se algumas ou todas estas coisas soam verdadeiras para você. Compartilhe (ou peça a uma ou duas pessoas do grupo para fazer isso) como você chegou à conclusão de que Deus o chamou para ser um evangelista.

A Bíblia nos diz que Deus não deseja que ninguém pereça (2 Pedro 3: 9). O evangelista é obrigado a ir ao mundo com o mesmo coração que o Pai. Nós não pregamos porque somos obrigados (por dever ou medo), nós pregamos porque nossos corações estão alinhados com o do nosso Pai Celestial. Nossa identidade não é encontrada em ser um evangelista, mas em ser um filho de Deus, tendo se tornado Seus herdeiros por meio do próprio Evangelho que agora proclamamos (João 1:12).

Independentemente de dom ou chamado, ninguém tem o poder de salvar a si mesmo ou a qualquer outra pessoa. Nós só podemos ser os mensageiros, pois só Deus é quem salva. Ele nos convida a participar em Seu coração pelos perdidos, à medida que crescemos para o conhecer mais plenamente como nosso Pai celestial e revelamos Seu poder salvador ao mundo.

DISCUSSÃO (20 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou frase de Billy Graham:

- Existe diferença entre testemunho pessoal e evangelismo?
- Se todos devem fazer o trabalho de um evangelista, por que existem aqueles que são chamados para ser evangelistas?

- Como desenvolvemos em nós mesmos o coração do Pai pelos perdidos

• ‘Aquele que é chamado e separado para o trabalho de um evangelista deve dedicar seu tempo e esforço de forma determinada a essa tarefa dada por Deus. Ele não deve se distrair com nada que o possa desviar disso. A perseguição não enfraquecerá sua resolução. A persuasão dos outros cairá em ouvidos surdos. Somente a liderança clara de Deus fará com que ele mude seu ministério.’

BILLY GRAHAM

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Nós não repartimos o evangelho porque somos “evangelistas”. Nos repartimos o evangelho porque fomos transformados pelo amor do Pai, e desejamos que o mundo conheça o Pai como nós conhecemos.

No próximo mês, trabalhe por meio do Evangelho de Marcos em seu tempo devocional diário e preste atenção a um dos principais temas de Marcos: Jesus é o Filho de Deus, um servo que veio para fazer a vontade do Pai. Ao ler e reler o Evangelho com essa perspectiva, peça a Deus que afirme sua identidade à luz de quem ele é.

ORAÇÃO

Dê graças a Deus, nosso Pai celestial, que Ele deseja que ninguém pereça e tenha feito o caminho pelo qual todos podem ser salvos, por meio da confiança em Jesus Cristo. Invista algum tempo orando uns pelos outros para que Deus traga mais clareza ao seu chamado para que Ele possa fornecer mais oportunidades para compartilhar o Evangelho, e que você tenha mais ousadia ao fazê-lo.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Completem os formulários de prestação de contas compartilham em pares ou grupos menores e orem um pelo outro.

ENCONTRO TRÊS

A MENSAGEM DE UM EVANGELISTA

NESTE ENCONTRO, EXPLORAMOS A MENSAGEM DO EVANGELHO. O QUE É O EVANGELHO? SERÁ QUE TEMOS UM ENTENDIMENTO SUFICIENTE DA MENSAGEM QUE PREGAMOS PARA COMUNICÁ-LA CLARAMENTE?

ENCONTRO EM UMA FRASE

.....

A mensagem do evangelista é Jesus Cristo – Cristo veio, Cristo crucificado, Cristo ressuscitado e Cristo voltando.

CONTEXTO DO ESTUDO

.....

Santo Agostinho escreveu famosamente: “Você nos criou para si mesmo, ó Senhor, e nosso coração está inquieto até se aquietar em ti”.

O Evangelho leva as pessoas do desespero, da escuridão, da frieza e do desespero à alegria, à luz, ao amor e à esperança. O Evangelho move corações inquietos para um encontro com seu criador. Mas, tragicamente, parece que muitos seguidores de Jesus perderam a confiança no poder do Evangelho hoje. Há muitas razões pelas quais os crentes não compartilham o Evangelho com outras pessoas – medo, sentimentos de insegurança e a esperança de que outra pessoa faça isso. Essencialmente essas razões encontram sua raiz no mesmo lugar – uma falta de compreensão sobre o que o Evangelho realmente é, e uma falta de confiança em seu poder.

Em Romanos 1, Paulo declara com ousadia: “Não me envergonho do Evangelho”, e, imediatamente explica: “porque é o poder de Deus para trazer salvação a todo aquele que crê” (Romanos 1:16). Compreender o Evangelho como o poder de Deus para trazer a salvação é entender algo de quem Deus é, o que Ele fez e o que isso significa para o mundo. Está tudo incluído na realidade de

quem é Jesus Cristo. Mas isso não é dissociado, ou uma abstração filosófica sem significado fora da sala de aula ou ambiente de debate. Por um lado, entender o Evangelho nos ajuda a abordar questões fundamentais sobre nossa existência e a identidade do Deus que nos criou. Perguntas como:

QUEM SOU EU?

Todo mundo faz essa pergunta de alguma forma. Qual o significado da vida? Existe propósito? Qual é a minha identidade? A resposta é que você é um filho de Deus, criado e amado por ele.

QUEM É DEUS?

Existem tantas religiões no mundo. Mesmo se Deus existe, é possível saber verdadeiramente quem Ele é e que estamos adorando o que é certo? Sim. Deus se fez conhecido por meio da criação, pela Bíblia, pelas experiências dos cristãos em todo o mundo e por meio da pessoa de Jesus Cristo.

Ele é o criador e sustentador da vida, o rei do universo, perfeito e um amoroso Pai Celestial que anseia por trazer a humanidade quebrantada e rebelde de volta ao relacionamento com Ele mesmo.

QUEM É JESUS CRISTO?

Jesus Cristo é a figura mais convincente em toda a história humana. Poucos estudiosos históricos duvidam de que Ele existiu, mas quem era Ele? Um professor sábio? Um vigarista? Um louco?

Na verdade, Ele é quem Ele diz que é: o Salvador do mundo que, por meio de Sua vida, morte e ressurreição, possibilita que uma pessoa se torne um filho de Deus. (1 João 5:11)

Embora esses tipos de perguntas possam servir como um ponto de partida para uma conversa sobre o evangelho, eles não nos levam necessariamente a uma compreensão totalmente suficiente do que o Evangelho significa. Em vez disso, eles são pontos de

conexão nos quais podemos começar a construir um relacionamento. E, portanto, precisamos nos aprofundar nas escrituras para garantir que, por meio dessas perguntas, possamos apontar para a mensagem plena e poderosa de Jesus Cristo.

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (15-25 MIN.)

Reserve um tempo para conversar uns com os outros, compartilhando histórias, encorajamentos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Peça ao grupo para compartilhar sobre sua jornada por meio do Evangelho de Marcos no último mês (Encontro Dois: Aplicação). Use esse tempo para explorar e afirmar a identidade do evangelista novamente à luz de Jesus como o servo filho de Deus.

ORAÇÃO

Dedique o tempo ao Senhor e ore sobre qualquer situação, positiva ou desafiadora, destacada no tempo de bate-papo.

ENSINO (25-35 MIN.)

Trabalhe pelo seguinte material de ensino à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou refazendo-o em sua própria apresentação.

• ‘Eu mesmo, irmãos, quando estive entre vocês, não fui com discurso eloquente nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus. Pois decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado.’

• **1 CORÍNTIOS 2:1-2**

Paulo mostra seu compromisso com a verdade e o poder da história de Jesus ao declarar: “Decidi, enquanto estava com você, não conhecer nada além de Jesus Cristo e ele crucificado”. Esse é o coração do evangelho: que o próprio Deus entrou na confusão do nosso mundo na pessoa de Jesus Cristo, viveu uma vida perfeita, morreu em uma cruz para levar a morte que merecemos, e ressuscitou três dias depois, quebrando a

maldição da morte de uma vez por todas. (Hebreus 2:14)

A salvação e a verdadeira vida são encontradas por meio da fé somente nEle. Compartilhamos essa verdade não apenas para mudar a mente, mas para trazer uma nova vida – uma transformação que só pode ser alcançada pela fé em Jesus Cristo.

REFLITA: Grande parte deste encontro irá explorar o que é o Evangelho. Use as seguintes seções (encontradas nos apêndices) para estimular a discussão sobre o que acreditamos ser o Evangelho.

DOCTRINA DO EVANGELHO (PAGE 64)

O esquema sistemático do Evangelho.

NARRATIVA DO EVANGELHO (PAGE 65)

De um modo geral, o mesmo Evangelho é apresentado aqui como na abordagem mais sistemática, mas aqui há mais ênfase em uma explicação narrativa que se parece mais com uma história.

EXEMPLO DE CONVERSA DO EVANGELHO DA JUVENTUDE, O EXEMPLO DAS 4 LEIS, EXEMPLO DE TRÊS CÍRCULOS (PÁGS. 66-67)

Esses exemplos podem ser usados para criticar um método específico de apresentação do Evangelho. Escolha um (ou mais, se tiver tempo) e veja como o Evangelho é explicado. O que funciona bem e o que falta?

Frank Turek disse: “A maneira como você ganha as crianças determina a expectativa delas. Se você as conquista com emoção, você as conquista para a emoção...”. Se nossas mensagens do Evangelho são diluídas, tentativas unidimensionais de atrair o coração do ouvinte, podemos ver muitas mãos “respondendo” à mensagem, mas a que eles realmente responderam?

A mensagem do Evangelho traz algumas ideias incrivelmente desafiadoras. Ela descreve todos nós como pecadores e afirma que somos seres imperfeitos que merecem a morte. A Boa-Nova é tão boa porque transforma uma condição

humana muito ruim. As pessoas lutam contra a ideia de um Deus que nos julga pelo nosso pecado e contra um Deus amoroso que envia as pessoas para o inferno. É fácil ser tentado a minimizar esses aspectos do Evangelho, ou ignorá-los completamente, mas isso não acontece. O evangelista tem a responsabilidade de descompactar o problema do pecado para que o poder da cruz e a esperança da ressurreição sejam entendidos pelo que realmente é – a imerecida graça de Deus dada amorosamente a Seus filhos como a única esperança para a humanidade.

O pecado é um grave problema resolvido por um Deus incrível. Atenuar um deles é enfraquecer nossa percepção do outro, e, assim, devemos nos comprometer com a verdade, não importa quão desafiador ela pareça.

Outra área que pode ser facilmente perdida é a ideia de que devemos morrer para nosso egocentrismo, tomar nossa cruz e seguir a Jesus com tudo o que temos (Mateus 16:24). O chamado para uma vida definida pelo sacrifício é, muitas vezes, minimizado em favor de uma mensagem “Deus fará você feliz”. Matt Chandler coloca desta forma:

• ‘O poder espiritual no Evangelho é negado quando aumentamos ou ajustamos o Evangelho. Quando duvidamos que apenas a mensagem é o poder de Deus para a salvação, começamos a adicionar ou a subtrair, confiando em nossos próprios poderes de persuasão ou apresentação.’

Precisamos apresentar claramente o Evangelho completo, pois um Evangelho deficiente produzirá cristãos deficientes. Praticar o estudo bíblico diário é essencial para todo crente, mas especialmente para aqueles que estão comunicando sua verdade regularmente. Como podemos alegar que temos revelação das escrituras se não estamos permitindo que ela alimente nossas vidas diariamente? Somos chamados não apenas para sermos evangelistas, mas evangelistas que pregam a Bíblia

DISCUSSÃO (20 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou frase de David Platt:

- Como você descreveria sua própria compreensão da verdade do Evangelho?
- Quais são os desafios de explicar bem o Evangelho hoje?
- Como podemos criar pontos de conexão com ouvintes contemporâneos?
- O que realmente significa ser um evangelista “pregador da Bíblia”?

• ‘O Evangelho é a essência do Cristianismo e oferece a base para reformar a cultura. Pois quando realmente cremos no Evangelho, começamos a perceber que o Evangelho não apenas obriga os cristãos a confrontarem questões sociais na cultura que nos cerca. O Evangelho realmente cria um confronto com a cultura ao redor – e dentro de nós.’

• DAVID PLATT

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Incentive os membros do grupo a iniciar ou continuar um plano de leitura diária usando o aplicativo de telefone YouVersion ou outro plano de leitura da Bíblia. Nosso compromisso com as escrituras é essencial se quisermos crescer como seguidores de Jesus e compreender profundamente o Evangelho, para que possamos compartilhá-lo de maneira simples.

Usando o material sobre o Evangelho neste manual e sua Bíblia, faça uma explicação concisa (3-5 pontos) do Evangelho com os versículos bíblicos que você pode compartilhar com o grupo. Na próxima vez, estes serão analisados por sua teologia e por sua eficácia como uma peça de comunicação.

ORAÇÃO

Agradeça a Jesus porque Ele veio e viveu uma vida perfeita, que Ele tomou seu lugar na cruz e porque, por meio de Sua ressurreição, cada um de nós pode compartilhar uma nova vida. Peça a Ele para ajudá-lo a confiar nele e a crescer em seu amor. Peça a Ele para ajudá-lo a entender mais plenamente a Sua Palavra, a conhecer mais profundamente o Seu Evangelho, e a compartilhá-lo de maneira simples e sincera com os que estão ao seu redor.

Agradeça a Deus pelas oportunidades que Ele lhe dá e ore para que você esteja preparado para ser fiel a essas oportunidades, enquanto passa tempo em Sua Palavra e em Sua presença.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Complete o formulário de prestação de contas, e divida com o grupo todo ou em grupos menores.

ENCONTRO QUATRO

A TAREFA DO EVANGELISTA

QUAL A IMPORTÂNCIA DA PREGAÇÃO PARA UM EVANGELISTA? ESSA REUNIÃO É UMA OPORTUNIDADE PARA EXPLORAR O TEMA BÍBLICAMENTE E ENCORAJARMOS UNS AOS OUTROS A DESENVOLVER E APERFEIÇOAR NOSSAS HABILIDADES DE PREGAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SUBMISSÃO COMPLETA AO PODER DO ESPÍRITO SANTO.

ENCONTRO EM UMA FRASE

A tarefa do evangelista é proclamar o Evangelho revelado por meio da palavra de Deus e pelo poder do Espírito.

CONTEXTO DO ESTUDO

De acordo com a tradição, São Francisco de Assis disse:

• ‘Pregue o Evangelho em todo o tempo, e se necessário, use palavras.’

Esta é uma citação popular para ilustrar a importância de viver uma vida marcada pelo Evangelho. Existem dois problemas com isso. Em primeiro lugar, não há nenhuma evidência real de que São Francisco tenha dito isso – pelo menos ele nunca o escreveu.

Em segundo lugar, e mais importante, simplesmente não se sustenta como uma declaração. Embora seja certo que nossas vidas devem demonstrar as Boas-Novas sobre o Reino de Deus da mesma forma que nossas palavras, a pregação do Evangelho é, por definição, um processo baseado em palavras. A frase poderia ser reformulada mais proveitosamente como:

• ‘Pregue o Evangelho o tempo todo, e porque é necessário, use palavras.’

De fato, as palavras “pregar” e “proclamar” carregam consigo uma ligação inseparável com a palavra falada – são declarações verbais. Afinal, você pode viver uma vida justa, mas, se você nunca articular a esperança que tem em Jesus, então, como o mundo saberá que a razão de sua vida ser vivida como ela é?

• ‘Permanecer em silêncio e deixar que os outros interpretem nossas ações é errado; o próprio Deus não fez isso. Os pontos centrais da ação redentora de Deus na história são acompanhados de revelação verbal.’

• **WILL METZGER**

A pregação foi crucial para a propagação do Evangelho, conforme registrado no Novo Testamento (Atos 2:14), mas há algumas pessoas hoje que acreditam que a pregação é antiquada e não é mais a melhor maneira de comunicar o Evangelho ao mundo. Certamente, queremos ser criativos em nossa pregação, desenvolvendo nossa comunicação (talvez explorando outras vias de comunicação, como fazer filmes ou compor músicas), mas a Bíblia nos obriga a manter a pregação como um elemento central da tarefa de compartilhar o Evangelho (1 Coríntios 1:21, 2 Timóteo 4: 1-2).

Para evangelistas, pregar o Evangelho é fundamental para a tarefa para a qual eles foram chamados. Esta pregação deve tanto explicar as Boas-Novas de Jesus Cristo de tal maneira que os ouvintes possam entender, e, também, oferecer-lhes um convite para responder ao que ouviram escolhendo seguir a Cristo (Marcos 1:17, Lucas 9:23). No entanto, palavras sozinhas não são suficientes. Palavras ditas de uma vida não submetida soam vazias e hipócritas, e palavras separadas do poder do Espírito de Deus carecem de qualquer poder para trazer salvação.

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (10-20 MIN.)

Reserve um tempo para conversar uns com os outros, compartilhando histórias, incentivos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Peça a um ou dois voluntários para compartilhar sua apresentação no Evangelho (Encontro Três: Aplicação) e ofereça feedback. Não se esqueça de ser positivo!

ORAÇÃO

Dedique o tempo ao Senhor e ore sobre qualquer situação, positiva ou desafiadora, destacada no tempo de atualização.

ENSINO (20-30 MIN.)

Trabalhe com o seguinte material de ensino à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou refazendo-o em sua própria apresentação.

• ‘Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo.’ porque “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregar? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: “Como são belos os pés dos que anunciam boas-novas”

• **ROMANOS 10:9, 13-15**

Há muita conversa sobre proclamação na Bíblia. Tim Keller identifica, pelo menos, 33 palavras gregas diferentes que costumamos traduzir como “pregar” ou “proclamar”. Nesta passagem de Romanos, encontramos Paulo usando a palavra em referência a compartilhar a Boa-nova. Para Paulo, a pregação é de vital importância, e ele diz a Timóteo para continuar pregando como prioridade (2 Timóteo 4: 1-2). Vemos no Pentecostes um exemplo de como Deus escolhe usá-lo – milhares foram salvos não apenas encontrando sinais e maravilhas sobrenaturais (línguas de fogo, falando em outras línguas), mas

também ouvindo a proclamação de Pedro cheia do Espírito Santo.

Mas a pregação é um desafio hoje, e há muitos que não acreditam que pregar o Evangelho é a melhor maneira pela qual o mundo pode receber as Boas-Novas. Compartilhamento pessoal, evangelismo de amizade e projetos de ação social tornaram-se maneiras populares de compartilhar a fé no que parece ser um modo menos conflituoso.

Mas não podemos negar que existe poder na pregação, e a palavra grega de onde obtemos “evangelismo” significa essencialmente proclamar as Boas-novas – uma atividade inerentemente verbal. Se nunca oferecermos uma explicação para a maneira como vivemos ou para a esperança que temos, como alguém saberá a verdade sobre Jesus (1 Pedro 3:15)?

REFLITA: Se sabemos que a pregação é importante para a tarefa de ser um evangelista, como asseguramos que a mensagem do Evangelho é comunicada com clareza suficiente para que os ouvintes a compreendam e tenham a oportunidade de responder ao que ouviram?

Conhecer nosso público e seu contexto é importante, pois nos ajuda a pensar cuidadosamente sobre ilustrações e pontos de conexão que podem ajudá-los a se envolverem e entenderem o que compartilhamos. Se estivermos pregando o evangelho para um grupo de adolescentes, podemos usar palavras diferentes do que se estivermos compartilhando com um grupo de pessoas idosas.

A mensagem do próprio Evangelho não muda, mas a maneira como o articulamos, as ilustrações que usamos e as referências culturais que empregamos podem ser adaptadas para as pessoas à nossa frente. O que pregamos não muda, mas como pregamos muda.

É por isso que um evangelista deve gastar tempo em preparação. Se nos basearmos sempre em conversas velhas sobre o Evangelho todas as vezes em que vamos pregar, é provável que nos tornemos pregadores estagnados e preguiçosos.

Primeiramente, devemos abordar nossa preparação em oração, pedindo a Deus que fale por meio de nós pelo Seu Espírito e nos dê as palavras para dizer. Também devemos preparar mensagens que levem em consideração as pessoas que as ouvirão.

REFLITA: Veja as seis dicas a seguir para pregar o Evangelho e pense em alguns exemplos em seu próprio ministério que podem ajudar a colocar essas ideias em prática.

Nós devemos pregar:

- **De forma simples:** A clareza é essencial na comunicação eficaz. Para explicar, precisamos primeiro entender profundamente a nossa mensagem;
- **Ousadamente:** Devemos pregar com convicção e com confiança na verdade da nossa mensagem;
- **Espiritualmente:** Para os corações mortos receberem nossa mensagem e virem à vida, o Espírito de Deus deve estar em ação – então nossa pregação deve estar em submissão ao poder do Espírito para a isso;
- **De forma Única:** Cristo deve ser apresentado como único antes de todos os outros e permanecer central em nossa pregação;
- **Amável:** Nós não estamos ganhando pessoas para nossas próprias ideias e sabedoria, mas para a realidade singular de Jesus Cristo. Devemos pregar com humildade, dando respeito ao Deus que compartilhamos, e com compaixão por aqueles que iremos compartilhar;
- **De forma pessoal:** Podemos demonstrar a verdade do Evangelho compartilhando sobre seu impacto em nossas próprias vidas, construindo pontes para o ouvinte e suas circunstâncias.

Por mais úteis que possam ser essas dicas práticas, é importante lembrar que nenhuma quantidade de articulação habilidosa realmente introduzirá alguém no Reino de Deus.

• ‘Uma coisa é aprender a técnica e a mecânica da pregação, outra bem diferente é pregar um sermão que removerá o véu e derrubará as barreiras que escondem a face de Deus’

• **DAVID WATSON**

Nossa pregação deve abrir espaço para o Espírito Santo se mover com poder. Embora seja importante pensar com cuidado em como comunicamos o Evangelho, em última análise, procuramos que Deus tome nossas palavras faladas e produza o milagre da nova vida. Na última reunião, examinamos o compromisso de Paulo de conhecer e pregar a história de Jesus em 1 Coríntios 2. Nos versículos seguintes, Paulo continua compartilhando seu compromisso de proclamar a história de Jesus no poder do Espírito para que a nova fé possa repousar em Deus e não na razão humana:

• ‘E foi com fraqueza, temor e com muito tremor que estive entre vocês. Minha mensagem e minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do poder do Espírito, para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.’

• **1 CORÍNTIOS 2:3-5**

Ansiamos por adorar a Deus em espírito e verdade (João 4:23) e nosso evangelismo não deveria ser diferente. Nós declaramos Sua verdade no poder do Espírito como adoradores dando testemunho ao Deus que adoramos, para que outros possam vir a adorá-Lo.

DISCUSSÃO (20 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou o foco da discussão:

- A pregação é relevante hoje?
- Como podemos permanecer afiados como pregadores do Evangelho em um mundo diverso em necessidade?
- Quais são seus pontos fortes e fracos como pregador/comunicador?
- Como você se prepara para a apresentação do Evangelho?

• 'A diferença entre boa pregação e grande
• pregação reside principalmente no trabalho
• do Espírito Santo... Devemos fazer o trabalho
• necessário para tornar a nossa comunicação
• boa, e deixar para Deus como e com que
• frequência ele a torna excelente para o
• ouvinte.'

• **TIM KELLER**

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Encontre um vídeo do YouTube adequado de um pregador do Evangelho que você poderia analisar, tanto em estilo quanto em conteúdo. Peça ao grupo para assistir ao vídeo entre as reuniões, fazer anotações e estar pronto para discutir da próxima vez.

ORAÇÃO

Orem juntos para que o Espírito de Deus trabalhe por meio de sua humilde oferta de comunicação. Dê graças por Deus ter escolhido fazer de você um porta-voz de sua mensagem e pedir a ele que o ajude a viver o Evangelho com autenticidade, para que as palavras de sua boca não sejam separadas do estado de seus corações. Ore por aqueles que ouvirem sua pregação – que Deus prepare seus corações e os leve a um lugar de revelação no qual eles possam escolher confiar Nele.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Preencha os formulários de prestação de contas e compartilhe em pares ou grupos menores, e orem uns pelos outros.

ENCONTRO CINCO: O PODER DE UM EVANGELISTA

COMO EVANGELISTAS, NÓS DESEJAMOS VER CORAÇÕES ESPIRITUALMENTE MORTOS SEREM AVIVADOS. ESTE ENCONTRO EXPLORA O QUE SIGNIFICA SER ESPIRITUALMENTE EMPODERADO POR MEIO DA ORAÇÃO, LEVANDO-NOS PARA UM AVIVAMENTO AUTÊNTICO

ENCONTRO EM UMA FRASE

A oração é a base do evangelismo e coloca o poder onde ele pertence - nas mãos de Deus.

CONTEXTO DO ESTUDO

O ministro presbiteriano e missionário Arthur Tappan Pierson fez esta afirmação surpreendente: “Nunca houve um despertar espiritual em nenhum país ou localidade que não tenha começado com oração em unidade.”.

Seria difícil encontrar um exemplo que contradiz essa afirmação. Ele descreve o mandato de Deus para o Seu povo ao longo das escrituras e a promessa do que se seguirá. Para dar apenas um exemplo, durante o reinado de Salomão, Deus fala aos israelitas rebeldes e oferece-lhes esperança em face de sua desobediência caótica e das inevitáveis consequências desastrosas que se seguem:

‘...se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra’

2 CRÔNICAS 7:14

Da mesma forma, a mensagem de Jesus é uma oportunidade para abandonar humildemente a soberania sobre nossas próprias vidas,

submeter-se a Cristo, confessar que Ele é o Senhor e permitir que Ele nos traga cura e nova vida. Nós nos movemos da rebelião (nosso pecado), para a revelação (da verdade de Deus), para o arrependimento (fé em Deus), para o avivamento (transformação que oferece transformação para os outros).

A palavra “afastar” usada em 2 Crônicas é a mesma palavra que traduzimos no Novo Testamento como “arrependimento”. Jesus começou seu ministério de pregação com um chamado para fazer exatamente isso (Marcos 1:15). O problema israelita nesta história é o mesmo que o nosso hoje - nós, frequentemente, procuramos outros deuses (inclusive nós mesmos) na tentativa de comandar nosso próprio destino. Essa desobediência só pode levar à morte, à destruição e ao caos. Deus tem nos chamado para voltar para ele a partir do momento em que nos afastamos. O Evangelho revela que, apesar de nossa rebelião, a esperança é encontrada na graça de Deus (Tito 3: 7) e em nossa humilde reação a Ele.

Recorrer de uma sentença com um juiz geralmente envolve um pedido de inocência na esperança de ser exonerado, mas aqui nos é dito que devemos nos curvar diante do juiz eterno e admitir nossa culpa - só então poderemos ser perdoados. A justiça exige a punição de nossa culpa à luz da realidade terrível de nossa rebelião contra um Rei santo, mas, em vez disso, Deus nos concede o perdão por meio da justiça perfeita da cruz. Em vez da morte, nos são oferecidas cura, restauração e vida verdadeira. Deus revive os humildes.

Outro exemplo do poder da oração e união (com Deus e uns aos outros) para o avivamento é encontrado na história de Jó. O ponto de virada para Jó não é quando ele recebe uma pesada verificação de perspectiva da parte de Deus, mas quando ele, obedientemente, ora pelos amigos (Jó 42:10), que tinham sido parte do problema de estragar sua perspectiva em primeiro lugar. Neste ponto da história, Jó levanta os olhos de

suas próprias circunstâncias, ora graciosamente pelos outros (que o enganaram) e é restaurado.

O avivamento começa com uma pessoa escolhendo a obediência ao seu Pai celestial, declarando sua lealdade ao Reino de Deus, é necessário declarar que Jesus é o Senhor em palavras e ações, confiando no Espírito Santo para capacitá-la a nascer de novo. Pela graça de Deus, o avivamento começa conosco – e, por essa mesma graça, o avivamento pode brotar em qualquer lugar em que um povo, outrora rebelde, se una em humildade para invocar o poder de Deus para curar a terra.

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (10-20 MIN.)

Reserve um tempo para conversar uns com os outros, compartilhando histórias, incentivos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Use esse tempo para falar sobre o vídeo de pregação (Encontro Quatro: Aplicação). Exemplo de perguntas: O que as pessoas acham: é útil ou inútil? O que aprendemos do exemplo que nos ajudará a crescer como proclamadores da Boa-nova? Evite ser muito crítico ou ficar comentando se você gosta ou não de um estilo de pregação, mas se aprofunde no conteúdo: foi uma explicação bem-sucedida do Evangelho? A mensagem foi comunicada adequadamente ao público reunido?

ORAÇÃO

Comprometer-se com o Senhor e orar sobre qualquer situação, positiva ou desafiadora, destacada no tempo de bate-papo.

ENSINO (20-30 MIN.)

Trabalhe por meio do seguinte material de ensino à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou retrabalhando-o em sua própria apresentação.

- ‘Antes de tudo, recomendo que se façam
- súplicas, orações, intercessões e ações de
- graças por todos os homens; pelos reis e por
- todos os que exercem autoridade, para que
- tenhamos uma vida tranquila e pacífica, com

- toda a piedade e dignidade. Isso é bom e
- agradável perante Deus, nosso Salvador, que
- deseja que todos os homens sejam salvos e
- cheguem ao conhecimento da verdade.’

1 TIMÓTEO 2:1-4

Em sua primeira carta a Timóteo, Paulo dá ao seu discípulo algumas instruções claras para a vida de adoração da igreja em Éfeso. Paulo diz a ele para dar prioridade de tempo para orações e intercessão para todas as pessoas, porque isso agrada a Deus. Agrada a Deus porque Ele quer que todas as pessoas conheçam a paz do Seu Reino. A oração é o caminho pelo qual nós chamamos a Deus para fazer o que só ele pode fazer – trazer a paz no caos e trazer vida abundante.

A oração é a base do evangelismo e coloca o poder onde o poder pertence – não no esforço humano, mas nas mãos de Deus.

Edmund P. Clowney writes:

- ‘A Bíblia é a Palavra de Deus; é a história
- de sua obra em trazer homens e mulheres
- rebeldes de volta para si mesmo. Ela fala
- não do homem buscando um Deus perdido,
- mas de Deus buscando homens perdidos. A
- Bíblia não apresenta uma arte de oração; é o
- Deus da oração, o Deus que chama antes de
- responder e responder antes de chamarmos.’

Benjamin Franklin disse certa vez: “Quem falha para se preparar se prepara para falhar”. Precisamos preparar nossos corações para o evangelismo por meio da oração submissa e de petições a Deus. Nós poderíamos reformular a citação como:

- ‘Ao falhar em se preparar em oração para o
- evangelismo, estamos nos preparando para
- falhar no evangelismo.’

Mesmo com a oração fiel e uma mensagem do Evangelho com poder espiritual, as pessoas ainda podem escolher rejeitar o Evangelho. Mas o poder da salvação é somente de Deus, e podemos confiar Nele para estar trabalhando por meio de nossas orações, mesmo quando nem sempre vemos um resultado que esperamos no momento (Efésios 6: 18-20). O resultado do nosso evangelismo está nas mãos de quem ouve a nossa mensagem e o próprio Deus. Nosso

sucesso e fracasso no evangelismo não é medido por quantas pessoas são salvas, mas pela nossa obediência para fazer o que Deus nos pede – para orar e proclamar.

Nossa principal motivação para orar é que Deus nos manda fazê-lo. No entanto, essa motivação deve amadurecer da resposta à ordem simples de Deus à medida que crescemos no relacionamento com nosso Pai celestial, que desejamos amorosamente glorificá-lo, e buscar sua bondade e bênçãos para nossas próprias vidas e para aqueles por quem oramos. Nós descobrimos a vontade de Deus mais claramente, como o conhecemos mais plenamente. Quanto mais oramos, mais conhecemos a Deus. Quanto mais conhecemos a Deus, mais desejamos orar para que sua vontade seja feita na terra como no céu.

Qual é o estado de nossas vidas de oração? Para alguns, a oração vem naturalmente. Para outros, é preciso mais esforço. Os pregadores poderiam fazer a si mesmos essa pergunta para se autoavaliar: “Eu acho mais fácil pregar ou orar?”. Quantas vezes você continuaria alegremente a pregar além do seu tempo de sermão designado, e com que frequência você continua a orar além dos limites de seu devocional regular/tempo de oração?

Se quisermos ser evangelistas eficazes, precisamos ser pessoas de oração – não importa se é fácil para nós ou não. A duração das nossas orações não importa, mas sim a sinceridade delas. À medida que continuamos a pedir sinceramente ao Senhor por seu trabalho transformador em nossas próprias vidas e nas vidas dos outros, descobrimos que nossa capacidade de passar mais tempo em sua presença crescerá e o honrará, será bom para nós e será uma bênção para os outros.

REFLITA: O Catecismo de Westminster descreve a oração como “uma oferta de nossos desejos a Deus, por coisas agradáveis à sua vontade, em nome de Cristo, com confissão de nossos pecados e o grato reconhecimento de suas misericórdias”. Como essa descrição molda sua compreensão da oração, especificamente em relação ao evangelismo?

Além de se oferecer para orar pelos outros como parte de nosso evangelismo, podemos entender e aplicar a oração de três maneiras quando se trata de nos prepararmos para compartilhar o Evangelho:

- Primeiro, como a maneira pela qual nós, como evangelistas, podemos crescer na maturidade como um filho de Deus e como um discípulo obediente de Jesus Cristo;
- Segundo, como a maneira pela qual o poder de Deus pode trazer oportunidades para testemunhar e trabalhar por meio de nós. E desta forma mudar nosso evangelismo de meramente propaganda da fé cristã para estimular corações da morte para a vida (Colossenses 4: 2-6);
- Terceiro, como a maneira pela qual podemos ser equipados com armadura espiritual para nos defendermos contra os ataques do inimigo enquanto avançamos na linha de frente da batalha espiritual. (Efésios 6:18).

Assim como Paulo fez com Timóteo, que possamos exortar e encorajar uns aos outros a orarmos por todas as pessoas e agradecer a Deus ao nos submetermos a seu poder na esperança de que o mundo venha a conhecer e se render a Deus e sua verdade salvadora.

DISCUSSÃO (10 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou frase de Andrew Murray:

- *Que hábitos e disciplinas de oração você tem antes de pregar o Evangelho ou se envolver em uma oportunidade específica de testemunho?*
- *Você usa a oração dentro do seu evangelismo? Se sim, como?*
- *Como você entende e lida com a questão da oração “não respondida”, e como você ajudaria alguém a entender essa ideia se lhe for perguntado enquanto compartilha sua fé?*

••• *“O próximo avivamento deve começar com um grande reavivamento da oração. É no secreto, com a porta fechada, que o som da abundância de chuva será ouvido pela*

• primeira vez. Um aumento da oração secreta
• com ministros será o precursor da bênção.”
•
•
•
• ANDREW MURRAY

ORAÇÃO (20-30 MINS)

Dedique tempo extra à oração nesta reunião, orando de três maneiras diferentes.

Passem tempo orando uns pelos outros. Ore para que Deus os ajude a ser um povo humilde que cresce diariamente em seu relacionamento com ele.

Passes algum tempo orando pela sua comunidade, bairro ou cidade. Ore pelos perdidos para que sejam salvos e peça a Deus para curar nossa terra. (De maneira geral: Deus, me dê oportunidades para compartilhar da Tua Palavra hoje; Deus, avive os corações para a vida hoje).

Gaste tempo orando por si mesmo. Ore para ser equipado com a armadura completa de Deus enquanto você se dirige para a linha de frente.

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Escreva uma lista de pelo menos cinco amigos, familiares, colegas ou pessoas que você conhece que ainda não conhecem Jesus como Senhor. Mantenha isso no telefone, na carteira, na Bíblia ou em algum lugar acessível em que você a verá e será lembrado a orar todos os dias. Ore fielmente por essas pessoas, pedindo a Deus que as reviva e faça com que confiem nele.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Complete os formulários de prestação de contas e compartilhe em pares ou grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

ENCONTRO SEIS: A VIDA DEVOCIONAL DE UM EVANGELISTA

COMO EVANGELISTAS, DEVEMOS GARANTIR QUE NOSSA VIDA “NO PÚLPITO” CORRESPONDA À NOSSA VIDA “FORA DO PÚLPITO”. COMO MANTEMOS AUTENTICIDADE EM NOSSAS VIDAS E NOSSO EVANGELISMO? CONSTRUINDO SOBRE O TEMA DA ORAÇÃO NA REUNIÃO ANTERIOR, NÓS EXPLORAMOS A IMPORTÂNCIA DA VIDA DEVOCIONAL EM NOSSA CAMINHADA CRISTÃ E NOSSO EVANGELISMO.

ENCONTRO EM UMA FRASE

A vida devocional nos leva a um lugar de santidade ao passarmos nosso tempo com nosso Pai Celestial, que, por sua vez, nos prepara para sermos embaixadores eficazes do Reino, que carregam uma mensagem de esperança em nossos lábios, que se mostra autêntica pela transformação da santidade em nossos corações.

CONTEXTO DO ESTUDO

Retornando de sua peregrinação anual a Jerusalém para o festival da Páscoa, Maria e José perceberam que Jesus estava desaparecido. Depois de três dias, eles acabaram se reunindo com o filho, encontrando-o com os professores no recinto do templo. Jesus estava sentado entre os sábios mestres, aprendendo com eles, mas também contribuindo e surpreendendo-os com Sua notável compreensão das escrituras com apenas doze anos de idade. Quando Maria perguntou a Jesus por que ele havia preocupado seus pais se afastando do grupo, Jesus parece confuso com a pergunta dela.

Jesus está confuso porque você só pode se perder ou estar perdido se aqueles que estão tentando encontrar você não souberem onde você está. Mas como não poderiam saber que Ele estaria na casa de seu Pai? Este é o lugar óbvio para ele estar. É como olhar para todos os lados, exceto o Palácio do Planalto, ao tentar localizar o presidente, e depois ficar perplexo quando você o encontra em sua mesa em seu gabinete, perguntando a ele desesperado: “Onde você estava?”.

Lucas relata uma linguagem específica na resposta de Jesus a Maria, que revela sua reivindicação de um relacionamento único com Deus: “Você não sabia que eu tinha que estar na casa de meu Pai?” (Lucas 2:49). Parece não haver equivalente a essa afirmação em qualquer lugar das Escrituras, exceto quando Jesus está falando. As primeiras palavras registradas de Jesus o apresentam declarando que Ele é o Filho de Deus.

O trabalho da cruz significa que podemos ser adotados na família de Deus (Romanos 8:15), e nos é dado o direito de sermos chamados filhos de Deus – então a questão é: quão natural é para nós passarmos tempo na casa de nosso Pai?

É no lugar de devoção e rendição que descobrimos mais plenamente quem realmente somos. Nós crescemos, nós somos refinados, somos encorajados. Somos convencidos de nossos erros, somos instruídos em nosso propósito, somos satisfeitos em nossa existência. Por meio da vida devocional, somos santificados como ele é santo. A devoção é central para a vida cristã porque forma a santidade, e é crucial para a tarefa do evangelismo, porque o Evangelho deve ser vivido e proclamado por um povo santo.

Deus está nos perguntando, não com desespero, mas com prazer: “Onde você esteve?”

BATE-PAPO (10-20 MIN.)

Reserve um tempo para conversar uns com os outros, compartilhando histórias, incentivos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Fale sobre as suas listas de cinco pessoas (Encontro 5: Aplicação) e qualquer coisa que você tenha experimentado orando fielmente por elas todos os dias.

ORAÇÃO

Comprometer-se com o Senhor e orar sobre qualquer situação, positiva ou desafiadora, destacada no tempo de atualização.

ENSINO (25-35 MIN.)

Trabalhe por meio do seguinte material de ensino à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou refazendo-o em sua própria apresentação.

• “De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.”

• **MARCOS 1:35**

Nós nos dedicamos aos mais diversos tipos de coisas na vida. Podemos nos dedicar à família e aos amigos, a manter valores positivos, a perseguir sonhos. Ou podemos nos dedicar a um passatempo, a um time esportivo ou a uma pontuação alta na última mania de jogos para celular.

Jesus foi dedicado à sua família e amigos também. Ele certamente se dedicou a aprender o ofício da família com José. Ele era dedicado a Seus amigos, aparentemente gastando mais tempo em comunhão com eles do que pregando às multidões. Ele foi dedicado à Sua mãe e assegurou que o apóstolo João assumisse a responsabilidade de cuidar dela depois da morte, ressurreição e ascensão de Jesus.

O que, então, Jesus quer dizer quando anunciou que Ele veio para criar divisão em famílias (Lucas 12:53)? Podemos entendê-lo à luz de Sua principal devoção a seu Pai Celestial, uma devoção que veio à custa de todas as outras devoções, por mais virtuosas que tenham sido.

Jesus não estava dizendo que é errado amar seus pais, ou que Ele especificamente queria separar as famílias por causa disso, mas Jesus sabia que qualquer coisa que afastasse sua devoção primária de Deus acabaria levando à falta de santidade. É em nossa devoção a Deus que somos feitos santos.

REFLITA: Quais são algumas coisas que facilmente afastam sua devoção de Deus? Fale especialmente sobre coisas que não são ruins em si mesmas, mas que podem facilmente se tornar distrações ou barreiras à submissão a Deus.

É possível tornar-se mais dedicado ao evangelismo do que ao próprio Jesus! Mas nós existimos para adorar ao Rei, não ao nosso ministério. Nós devemos estar ancorados na vida espiritual que escuta eficazmente a Deus.

Não importando as exigências de seu ministério ou relações terrenas, Jesus priorizou seu relacionamento pessoal com o Pai acima de tudo, tomando tempo para se retirar, orar e ouvir.

Para Jesus, estar junto com Seu Pai era o lugar mais natural para Ele estar. O Evangelho de Marcos nos fala de três ocasiões de retiro – vamos refletir sobre essas passagens:

- Marcos 1:35–39: Acordando cedo para orar em um lugar solitário. *O que isso nos ensina sobre receber instruções de Deus?*
- Marcos 6:45–46: Se retirando para o topo da montanha para orar. *O que isso nos ensina sobre sermos renovados por Deus?*
- Marcos 14:32–41: Orando no Getsêmani antes de ser preso. *O que isso nos ensina sobre trazer o peso de nossas circunstâncias para Deus?*

A oração informal e espontânea ao longo do dia é ótima, mas reservar um tempo intencional para orar e ler a Bíblia é crucial. Alguns são ótimos em orar e não tão bons em abrir a Bíblia, outros têm uma grande ética de estudo da Bíblia, mas têm dificuldades para orar. É realmente eficaz combinar os dois, lendo um capítulo ou mais das

escrituras e depois orar sobre o que a passagem diz e como ela pode ser aplicada às nossas vidas. Também é importante passar tempo adorando e oferecendo ações de graças a Deus, e levando seus pedidos e suas necessidades a Ele.

Jesus não teve necessidade de confessar nenhum pecado, mas a confissão é uma parte central da oração que Ele ensina aos seus discípulos: “Perdoa-nos os nossos pecados ...” (Mateus 6, Lucas 11). Os Salmos 51 e 32 são ótimos recursos para a oração e a reflexão arrependidas.

Nosso primeiro passo em direção à santidade é reconhecer que Deus é santo e que nós não somos. Precisamos dEle e, enquanto tomamos o tempo diariamente para entrar em Sua presença, o poder transformador de seu amor assegurará que nunca mais seremos os mesmos. É essa transformação que permanece como a evidência mais forte de que o Evangelho é verdadeiro e tem o poder de salvar. À medida que proclamamos a bondade de Deus e compartilhamos a história de Jesus, aqueles que alcançamos podem crescer na confiança da autenticidade de nossa mensagem do Evangelho, examinando a obra de Deus por meio de nossas vidas totalmente dedicadas.

Jesus fez o caminho para sermos santos com a obra salvífica da cruz, chamando-nos a morrer para a nossa antiga vida e depositar nossa confiança Nele. Ao caminharmos para uma nova vida, Jesus nos mostrou como é buscar a santidade pela devoção diária ao Pai.

DISCUSSÃO (20 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou frase de Richard Foster:

- Como você descreveria sua oração e o tempo de estudo da Bíblia?
- Você percebe uma correlação entre a saúde de sua vida devocional e a qualidade de seu evangelismo?
- Como você pode se abrir para mais instrução, refrigério, perspectiva e arrependimento por meio da devoção intencional nas próximas semanas?

“O propósito das disciplinas [espirituais] é a liberdade. Nosso objetivo é a liberdade, não a disciplina. No momento em que fazemos da disciplina nosso foco central, vamos transformá-la em lei e perder a liberdade correspondente. Vamos nos concentrar para sempre em Cristo e ver as disciplinas espirituais como uma forma de nos aproximar de Seu coração.”

RICHARD FOSTER

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Comece a orar pelos Salmos, passando alguns minutos todos os dias lendo e orando sobre qualquer outro estudo bíblico e tempo de oração. Se você puder, esforce-se para mantê-lo por um mês ou mesmo um ano inteiro. Você pode fazer isso simplesmente abrindo sua Bíblia e trabalhando por meio dos Salmos, um por um, ou seguindo um plano devocional, como a Pedra da Morte de Tim Keller; Meu Refúgio: Um Ano de Devoções Diárias nos Salmos.

ORAÇÃO

Dê graças ao seu Pai celestial que ele deseja relacionamento com seus filhos. Comprometa-se em espírito de oração a uma vida de devoção que o leve de turista espiritual a ser filho que habita na casa do Pai e na Sua presença. Peça a Deus para ajudá-lo a tornar-se santo como Ele é santo, e que a transformação de suas vidas seja o alicerce sobre o qual seu evangelismo é construído.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Complete os formulários de prestação de contas e compartilhe em pares ou grupos pequenos, e orem uns pelos outros..

ENCONTRO SETE

A SUBMISSÃO DE UM EVANGELISTA

NESTA SESSÃO, EXPANDIREMOS A IDEIA DE SANTIDADE EXPLORADA NA SEÇÃO ANTERIOR, ESPECIFICAMENTE RELACIONADA COM A IDENTIDADE DE DEUS, A ESPERANÇA DO EVANGELHO E A VIDA DE UM EVANGELISTA. EXAMINAREMOS A PRESTAÇÃO DE CONTAS COMO SENDO CRUCIAL PARA A JORNADA DE UM DISCÍPULO.

ENCONTRO EM UMA FRASE

Deus deseja que Seu povo seja santo como Ele é santo (Levítico 11:45), e é por meio da submissão ao Espírito Santo e da prestação de contas em comunidade que podemos crescer em santidade.

CONTEXTO DO ESTUDO

As palavras santidade e santo aparecem mais de 900 vezes em toda a Bíblia – mais vezes que as palavras “amor”, “fé”, “perdoar” e “orar” juntas! A santidade é um tema central da Bíblia, e Deus deseja que seja uma realidade central de nossas vidas.

Deus é santo, o que significa que ele é separado. Ele é perfeito, soberano e único – e não há outro como Ele. Nós não somos santos; cada um de nós ficou aquém do padrão perfeito de nosso santo Deus (Romanos 3:23). O escritor de Hebreus nos diz que somente os santos verão o Senhor (Hebreus 12:14) e Jesus nos diz que os puros de coração verão a Deus (Mateus 5: 8). Nossa falta de santidade é um grande problema para a humanidade se quisermos ter alguma esperança de um relacionamento com Deus. Como o profano pode se tornar santo, aceitável pelo Senhor e capaz de habitar em Seu Reino?

A Boa-nova é que Jesus forneceu o caminho pelo qual um povo que não é santo pudesse entrar na presença do Deus santo e perfeito e, assim, habitar com Ele para sempre (Efésios 2: 4-6). Aqueles que confiam em Jesus compartilham de Sua santidade, entrando em uma vida totalmente nova. A verdadeira vida é vida santa.

A santidade também é o tema da mensagem de Jesus sobre o “sal” em Mateus 5:13. Do mesmo modo que o sal é inútil se perder seu sabor, nossa mensagem é inútil se perdermos A santidade. Embora nossa vida seja uma obra inacabada deste lado da eternidade, somos chamados a viver de maneira diferente, para que o mundo reconheça a autenticidade da mensagem que proclamamos.

O Evangelho é uma mensagem santa que testemunha a um Deus santo que agiu de maneira santa para tornar possível que um povo que não era santo fosse restaurado à sua verdadeira identidade – aqueles que são separados como cidadãos do Reino.

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (20-30 MIN.)

Tire um tempo para conversar, compartilhar histórias, incentivos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que incentive o grupo. Peça ao grupo que compartilhe suas experiências de leitura em oração por meio dos Salmos (Encontro Seis: Aplicação).

ORAÇÃO

Dedique tempo ao Senhor e ore por quaisquer situações, positivas ou desafiadoras, destacadas no Acompanhamento.

ENSINO (20-30 MIN.)

Trabalhe por meio do seguinte material de ensino à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou retrabalhando-o em sua própria apresentação.

Existem três escrituras centrais para esta reunião

1. DEUS É SANTO

“Farei conhecido o meu santo nome no meio de Israel, o meu povo. Não mais deixarei que o meu nome seja profanado, e as nações saberão que eu, o Senhor, sou o Santo de Israel.”

EZEQUIEL 39:7

TA Bíblia revela quem Deus é para que possamos conhecê-lo e adorá-lo em espírito e verdade. Quando lemos, descobrimos que Ele é o único Deus verdadeiro. Ele é indivisível, expresso em natureza trina. Ele é perfeito. Ele é eterno. Ele é o rei.

Mas o que a Bíblia deixa especialmente claro sobre Deus é que Ele é santo. Santidade é a principal característica de Deus. Significa que não há ninguém como Ele e que Ele é separado de todos os outros: nenhum outro ser pode corresponder à Sua identidade, ao Seu caráter ou à realidade de quem Ele é. E é essa a característica que Deus deseja para o Seu povo – que nos tornaríamos um povo santo, separados em nossa adoração e obediência a Ele, um povo de retidão e pureza (Levítico 11:45). Nossa falta de santidade – nossa rejeição da santidade de Deus – criou um problema catastrófico para a humanidade. O Reino de Deus é um reino perfeito, mas nós escolhemos a imperfeição e a exclusão de Sua presença.

2. A SANTIDADE DE JESUS FAZ POSSÍVEL A SANTIDADE DE SEU POVO

“...mas, visto que vive para sempre, Jesus tem um sacerdócio permanente. Portanto, ele é capaz de salvar definitivamente aqueles que, por meio dele, se aproximam de Deus, pois vive sempre para interceder por eles. É de um sumo sacerdote como esse que precisávamos: santo, inculpável, puro, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus. Ao contrário dos outros sumos sacerdotes, ele não tem necessidade de oferecer sacrifícios

dia após dia, primeiro por seus próprios pecados e, depois, pelos pecados do povo. E ele o fez uma vez por todas quando a si mesmo se ofereceu...”

HEBREUS 7:24-27

Somos feitos à imagem de Deus e temos o potencial de ser um povo santo, mas nossa rebeldia atrapalha. Se Deus permitisse até mesmo o menor fragmento de imperfeição em Seu Reino, deixaria de ser perfeito. Assim, nossa rejeição da santidade nos exclui da santidade de Deus e das bênçãos de Seu Reino.

O Evangelho nos diz que Jesus entrou para ser nosso substituto na cruz, tomando a morte que escolhemos para nós mesmos. Ele foi capaz de tomar o nosso lugar porque ele é perfeitamente santo (sem pecado ou defeito). A dívida impagável da rebelião do mundo foi colocada na conta do perfeitamente obediente Jesus. Ele eliminou a dívida que nunca poderíamos ter pagado com o tesouro inesgotável de Sua santidade. Agora, quando Deus olha para aqueles que depositam sua confiança em Jesus Cristo, Ele não vê a imperfeição (falta de santidade) do homem, mas a perfeição (santidade) de Jesus.

Pense nisso da seguinte maneira: você consegue pensar em uma época em que usava uma peça de roupa que fazia você se sentir especialmente bem consigo mesmo? Talvez você estivesse se arrumando para uma ocasião especial e, ao sair da casa, sentia-se um pouco mais confiante. Quando colocamos nossa confiança em Jesus, a Bíblia nos diz que Deus credita a justiça de Jesus a nós e estamos vestidos em Sua perfeição (Romanos 5:18, Filipenses 3: 9, 1 Coríntios 1:30).

Paulo nos diz que, em vez de gratificar os desejos da carne, devemos “nos revestir de Cristo”, literalmente vestindo Sua bondade (Romanos 13:14). Compare isso com Tiago, que implora aos Seus leitores que se livrem de (melhor tradução “tirar”) toda imundície moral (Tiago 1:21). Devemos tirar as coisas antigas que eram contra Deus e entregá-las a Cristo, e, em uma grande troca, Ele as substitui com Sua própria justiça.

Você já foi afastado de algum lugar porque não atingiu o padrão do código de vestimenta? O requisito de entrada para o Reino perfeito de Deus é a santidade perfeita, que não possuímos. Mas, como pessoas imperfeitas, podemos entrar

em Seu Reino perfeito. Por causa de Jesus, nos encaixamos no padrão. Nada menos que a perfeição fará, mas nada menos do que a perfeição de Cristo é oferecida a nós para vestir. No dia em que finalmente entramos na plena realidade do Reino, não vamos trazer a nossa imperfeição conosco, mas a roupa da justiça.

3. SUBMISSÃO AO ESPÍRITO E AUTODISCIPLINA PRODUZ UMA VIDA SANTA.

• “Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem, que se corrompe por desejos enganosos, a serem renovados no modo de pensar e a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.”

• **EFÉSIOS 4:22-24**

Deus deseja que nós crescamos em maturidade, não repetindo os mesmos erros enquanto vivemos para ele hoje (pecado habitual). Estamos cobertos pela Sua graça, mas a evidência da fé sincera e autêntica é a transformação e o crescimento (discipulado). Não devemos nos contentar em usar a justiça de Cristo como um cartão coringa, mas escolher honrar a Deus vivendo em obediência àquele que pagou por nós. Esta é a nossa jornada de discipulado: passar do nosso momento inicial de novo nascimento (justificação) para um desenvolvimento contínuo de nova vida (santificação).

Isso não só nos dá uma certeza da perfeição eterna que nos espera, mas nos dá os meios pelos quais podemos viver de maneira diferente hoje.

A transformação que ocorre na vida de um discípulo é poderosamente expressa pela exploração de Paulo do fruto espiritual que flui da vida de um verdadeiro seguidor de Jesus (Gálatas 5: 22-23). A faceta final do fruto mencionado é autocontrole ou autodisciplina. Deus, pelo Seu Espírito, nos fortalece com autodisciplina – mas temos que nos associar com Ele (Filipenses 2: 12-13).

Com isto em mente, aqui estão quatro coisas práticas que podemos fazer para crescer em santidade e obediência a Deus:

VIDA DEVOCIONAL

Quanto mais tempo passamos na Palavra de Deus, mais saberemos quem Deus quer que nos tornemos. Da mesma forma, gastando tempo em oração, podemos também pedir a Deus que nos ajude a superar nossas fraquezas e tentações. Passar tempo com Jesus é aprender o que significa ser santo enquanto Ele nos capacita a viver uma vida de santidade.

AUTOCONHECIMENTO

Ao lermos a Palavra, a Palavra nos lê, ajudando-nos a examinar nossa própria vida e a tornar-nos cada vez mais autoconscientes. Essa autoconsciência nos ajuda a reconhecer nossa fraqueza e significa que podemos começar a rejeitar as coisas que nos causam danos.

COMUNIDADE

Estar atento à vida que vivemos não é alcançado apenas por meio da autoconsciência. Ao nos comprometermos com a comunhão e a comunidade cristãs, nos abrimos a um exame amoroso por aqueles que nos rodeiam. Investir em estar em comunidade gera oportunidades para os outros falarem em sua vida e para você fazer o mesmo. Estar aberto com os outros pode trazer desafios, mas o risco de vulnerabilidade não deve nos deter do ideal bíblico de caminharmos graciosamente juntos para crescer como indivíduos e como a família de Deus

CONFISSÃO

Tiago nos diz para confessar nossos pecados uns aos outros, não por absolvição, mas por responsabilidade (Tiago 5:16). Encontrar um grupo de amigos de confiança com quem você pode ser completamente honesto e transparente sobre suas lutas, tentações e fracassos é essencial. O inimigo quer manter sua luta no escuro, e ele pode transformá-la em vergonha, mas Deus está nos chamando para caminhar juntos, prestando contas uns aos outros para que nossos fracassos sejam levados à luz, na qual Ele pode restaurar e redimir. O fracasso nunca precisa ser final com Deus: a responsabilidade é uma maneira pela qual podemos lidar com nossas lutas em humildade e submissão à Sua graça.

Como evangelistas, a mensagem que proclamamos não é apenas ver as respostas, mas criar discípulos que crescem e amadurecem – um povo santo (Colossenses 1: 28-29). São discípulos autênticos que levarão essa mensagem com eficácia, integridade e poder ao mundo. É uma tarefa sagrada para com um povo santo.

DISCUSSÃO (15 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou frase de Charles Spurgeon:

- Como você descreveria a santidade de Deus para alguém que não o conhece?
- Como nos “vestimos” em Cristo?
- O que ajuda ou impede você de prestar conta aos outros?

• ‘Se você acha que pode andar em santidade sem manter comunhão perpétua com Cristo, cometeu um grande erro. Se quiser ser santo, você deve viver perto de Jesus.’

• **CHARLES SPURGEON**

APLICAÇÃO (5 MINS.)

Se você ainda não tem um pequeno grupo de amigos confiáveis (separados da responsabilidade que fazemos nos Grupos de Avanço) com os quais você se encontra regularmente e a quem você pode ser completamente honesto, aberto e responsável; pense com quem você poderia fazer isso e obtenha algo organizado o mais rapidamente possível. Se você já está fazendo isso, compartilhe com alguém que não está, compartilhe porque é importante para você e ajude-os a se organizarem com conselhos, incentivos ou dicas que você possa oferecer

ORAÇÃO

Reconheça e celebre a santidade de Deus em oração. Busque o Seu perdão pela sua rebelião e dê graças porque, por causa da obra salvadora de Jesus, você pode compartilhar da Sua justiça. Peça que Deus continue a trabalhar em sua vida para torná-lo santo. Comprometa-se a viver com disciplina em submissão ao poder do Espírito ao

procurar crescer como discípulo e tornar-se cada vez mais equipado como um povo santo com uma mensagem sagrada.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (25 MIN.)

Complete os formulários de prestação de contas e compartilhe em pares ou grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

Reserve um tempo extra nesta reunião para pensar profundamente nas perguntas do formulário, para oferecer feedback honesto e dedicar tempo à oração sobre essas coisas.

ENCONTRO OITO

O CARÁTER DE UM EVANGELISTA

OS CRISTÃOS MAIS SANTOS SÃO OS MAIS HUMILDES. COMO É TER HUMILDADE EM NOSSO EVANGELISMO?

ENCONTRO EM UMA FRASE

.....

Humility is the chief virtue of an evangelist: modelled for us in Jesus, refined and empowered within us by the Holy Spirit to the glory of the Father.

CONTEXTO DO ESTUDO

.....

A partir do momento em que o anjo Gabriel diz a Maria que está esperando uma criança (Lucas 1: 26-38), a humildade – tema central da história de Jesus – emerge. Maria adora a Deus e agradece a Deus por estar atenta a ela, Sua serva, em seu estado humilde. Em outras palavras, ela diz: “Eu sou apenas uma garota comum ... Por que Deus quer me usar?”.

Você já se perguntou por que Deus usaria você?

Às vezes, podemos nos tornar seguros em nossos dons e talentos, acreditando que Deus escolheu nos usar por causa dessas coisas. O chamado de Deus é para nosso caráter, não nosso talento, e o caráter que mais agrada a Deus tem a humildade como centro (1 Pedro 5: 6). Maria continua em seu louvor cantando como seu santo Deus frustra os orgulhosos e eleva os humildes. Como uma jovem judia, seu conhecimento do Velho Testamento lhe daria tudo que ela precisava para fazer essa afirmação sobre Deus com confiança. E agora ela estava experimentando essa realidade por si mesma. Deus sempre escolheu usar os humildes para os Seus propósitos das formas mais inesperadas, desafiando a sabedoria do mundo e revelando

Seu poder e graça por meio das pessoas menos prováveis. O primeiro passo em direção a ser usado para grandes coisas por Deus é perceber nossa dependência total dEle.

O nascimento de Jesus não poderia ter ocorrido em circunstâncias mais humildes. O Rei dos reis nasceu em um humilde estábulo e foi colocado em uma manjedoura – uma manjedoura de alimentação de animais! As riquezas do nascimento de um rei foram substituídas pela pobreza do nascimento de um ninguém. Nossa reconciliação com o criador de todas as coisas foi iniciada com uma humildade impressionante.

Onde quer que olhemos nas Escrituras – seja Isaías 53, em que ouvimos sobre o servo sofredor do Senhor que será trespassado por nossas transgressões, ou a declaração de Jesus sobre vir a servir em vez de ser servido, ou a lavagem dos pés de Seus discípulos ou Sua submissão à vontade de Seu Pai no jardim do Getsêmani, ou permitir que ele seja espancado, ridicularizado e crucificado quando, com uma única palavra, ele poderia ter eliminado qualquer um que lhe causasse dano –, a Bíblia apresenta um retrato de um Rei servo que derrota a maldição do orgulho humano pelo poder da santa humildade.

Deus resgata o seu povo da maneira que Ele pretende que eles vivam. O orgulho nos levou à destruição, e a humildade nos trará de volta.

.....

‘Pois conheces a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, embora fosse rico, por amor de ti, tornou-se pobre, para que, pela sua pobreza, se torne rico.’

.....

2 CORÍNTIOS 8:9

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (10-20 MIN.)

Reserve um tempo para conversar uns com os outros, compartilhando histórias, encorajamentos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Para grupos menores, peça a cada pessoa para compartilhar uma vitória e uma luta desde a última reunião. Para grupos maiores, selecione quatro ou cinco pessoas para compartilhar testemunhos específicos desde a última reunião

ORAÇÃO

Comprometer-se com o Senhor a orar sobre qualquer situação, positiva ou desafiadora, destacada no tempo de BATE-PAPO.

ENSINO (25-35 MIN.)

Trabalhe por meio do seguinte material de ensino à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou retrabalhando-a em sua própria apresentação.

• 'Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a vocês mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros. Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; mas esvaziou-se a si mesmo, vindo a ser servo, tornando-se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-se a si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz'

FILIPENSES 2:3-8

Comentando sobre humildade, C.S. Lewis escreveu: "A verdadeira humildade não é pensar menos de você mesmo; mas pensar em você menos."

A Bíblia não nos pede para sermos autodepreciativos ou ter baixa autoestima. Você é amado por Deus – e chamado de filho. Mas há uma linha tênue: pensar muito bem em nós mesmos nos coloca no perigo do tipo de orgulho que colocou a humanidade no pecado

em primeiro lugar. Pensar muito pouco de nós mesmos é rejeitar a identidade que Deus comprou para nós, e pensar demais é deixar de reconhecer a soberania e o reinado de Deus.

O orgulho está no coração de todo pecado. Provérbios nos diz que, "Quando o orgulho vem, então vem a desgraça, mas, com humildade, vem a sabedoria" (Provérbios 11: 2). A literatura de sabedoria da Bíblia afirma repetidamente a virtude de humildade como a postura oposta de orgulho e celebra as bênçãos que fluem dele.

Vivemos em uma era de autopromoção. Você pode imaginar se Davi tivesse matado Goliás hoje em dia? A tentação de tirar uma foto de vitória ainda fresca e com a cabeça decepada seria forte! Muitos de nós certamente imaginariam boas canções para serem escritas sobre nossas realizações, filmes a serem feitos e títulos a serem concedidos, e ainda assim – como D.L. Moody aponta em um clássico sermão sobre humildade – que nenhuma vez em todos os Salmos de Davi ele menciona Sua vitória. Hoje, ao primeiro cheiro de grandeza, somos encorajados a nos promover, a construir nosso status e nossa plataforma. Mas Deus não lhe pede para construir um ministério ou para se promover a uma nova posição. Ele está muito mais interessado em seu caráter e em como você pode ser elevado a Seus propósitos por meio da humildade (Lucas 14:11).

Jesus tomou a estrada humilde, a posição do servo. Ele é o rei que não veio para ser servido, mas para servir (Marcos 10:45). Observe o que João diz sobre Jesus imediatamente antes da lavagem dos pés de seus discípulos

• 'Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura'

(JOHN 13:3-4, EMPHASIS ADDED)

Sabendo que todas as coisas estavam sob Seu poder e conhecendo a plenitude de Sua identidade, Jesus escolheu ser um servo para demonstrar a vontade de Seu Pai. Você pode ter feito um estudo bíblico, ou mesmo uma pregação sobre isso, que envolveu realmente lavar os pés do outro. Embora a criação do simbolismo tenha boas intenções, lavar os pés de alguém hoje não faz justiça ao significado completo do que Jesus

estava mostrando aos discípulos. É difícil para nós compreendermos o quão desconfortável foi para eles ter seu rabino seu Messias – assumindo essa tarefa como uma marca de Sua humildade e coração de servo.

Pense nisso assim: você ouve uma batida na porta e descobre que são os maiores líderes de sua nação. Eles entram em sua casa, pegam seu filho e começam a trocar a fralda muito cheia.

O fedor é horrível e você fica horrorizado quando o lixo do seu bebê faz contato com aquelas respeitadas mãos. E, no entanto, o líder parece completamente à vontade com a situação, aproveitando seu tempo com a criança, nessa atividade desagradável, mas necessária.

Não se esqueça de que, enquanto Jesus lavava os pés de seus discípulos, ele sabia que Judas estava prestes a traí-lo. Ele sabia que Pedro iria negá-lo. Ele sabia que Seus seguidores ainda eram homens orgulhosos e fracos, e, ainda em Seu poder e majestade, ele se humilhou diante deles, dando um exemplo para eles seguirem. Não apenas eles lavariam os pés um do outro, mas eles se tornariam humildes servos em todas as coisas.

Há uma história bem conhecida sobre Charles Spurgeon, que, ao ver um de seus alunos de pregação, subir ao púlpito carregado de arrogância, para descer depois envergonhado por causa de quão mal o sermão tinha saído, supostamente comentou: “Se você tivesse subido do jeito que desceu, você poderia ter descido do jeito que subiu.”.

Não importa a grandeza de nosso chamado, a imponência de nossos dons, o tamanho de nossa oportunidade ou a reputação de nosso ministério, somos impotentes para salvar alguém. O salário do pecado é a morte (Romanos 6:23), mas o salário da humildade é a vida (Provérbios 22: 4). Por meio do humilde servo sofredor que levou nosso castigo na cruz, podemos agora depositar nossa confiança nele e tomar nossa própria cruz, morrendo humildemente para nossa velha e orgulhosa existência. Podemos nos mover da morte para a vida. A humildade não é meramente uma virtude, é a única resposta apropriada que podemos dar a Jesus quando reconhecemos que ele é o Senhor.

• “O Senhor agrada-se do seu povo; ele coroa de vitória os oprimidos.”

• **SALMOS 149:4**

Humildade no evangelismo não significa que nós agrademos às pessoas, amenizemos o Evangelho, ou recuemos de compartilhar a verdade que possa ofender (e o Evangelho é frequentemente uma mensagem ofensiva). Da mesma forma, a ousadia no evangelismo não significa que nós colocamos o Evangelho na garganta das pessoas com pouca consideração de como podemos ajudá-los a entender verdadeiramente a esperança que temos.

REFLITA: Como você pode aplicar esses princípios em seu próprio ministério: reserve algum tempo para conversar sobre essas quatro áreas de humildade no evangelismo. D.L. Moody fala da seguinte forma?

HUMILDEMENTE SIRVA AO SENHOR.

Nossa principal responsabilidade e desejo deve ser servir a Deus, por mais desafiador, desconfortável ou dispendioso que possa ser. Estamos dispostos a colocar a natureza de um servo e ser obediente ao nosso mestre?

HUMILDEMENTE, ESVAZIE-SE DE SI MESMO.

Humildade envolve esvaziar-nos para que possamos ser cheios do Espírito Santo. Este é um ato humilde em si mesmo, mas, quando nós convidamos o Espírito para estabelecer residência em nossas vidas, nós não somos apenas comprometidos com a humildade, somos também empoderados por ela.

HUMILDEMENTE ACEITE A PALAVRA DE DEUS.

Humilhe-se diante da palavra de Deus. Aprenda a lê-la bem e aceite-a em seus próprios termos, não a forçando a dizer o que você quer dizer para atender às suas necessidades. Humildemente, busque ouvir a verdade de Deus, não importa o quão desafiador isso possa ser para suas ideias preconcebidas ou em forma de cultura. Descubrir a verdade de Deus e aplicar Sua sabedoria requer humildade.

HUMILDEMENTE, SIRVA AQUELES QUE NÓS EVANGELIZAMOS.

Proclamação é essencial, mas também devemos amar o mundo. Nós devemos servir aos necessitados. Como pretendemos amar as pessoas bem, devemos ouvi-las bem. Se tudo o que fizermos é falar com eles, provavelmente, perderemos importantes pontos de conexão entre o Evangelho e suas vidas, e minimizaremos a possibilidade de um relacionamento significativo com eles.

Honrando a Deus, abrindo espaço para que o Seu Espírito trabalhe em nós e edificando a verdade da Sua Palavra, podemos ser servos eficazes no mundo – que satisfazem as necessidades práticas, ouvem bem as pessoas e proclamam fielmente a história de Jesus. Se queremos ser frutíferos em nosso evangelismo, nossa postura inicial deve ser a humildade diante do Senhor.

• Eu tenho uma árvore de pera na minha fazenda que é muito bonita; parece ser uma das árvores mais bonitas do lugar. Cada ramo parece estar alcançando a luz e fica quase como uma vela de cera, mas eu nunca recebo nenhuma fruta dela. Eu tenho outra árvore, que estava tão cheia de frutas no ano passado que os galhos quase tocaram o chão. Se nós apenas descermos o suficiente, meus amigos, Deus usará cada um de nós para a Sua glória.”

• **DL MOODY**

DISCUSSÃO (15 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou frase de John Newton:

- Existem áreas da sua vida em que você luta com a humildade?
- Existe um conflito inerente entre compartilhar o Evangelho com ousadia e compartilhá-lo com humildade?
- Como podemos abordar carinhosamente a falta de humildade ou a presença de falsa humildade nos outros?

• ‘Estou persuadido de que o amor e a humildade são as mais altas realizações

• na escola de Cristo e as mais brilhantes evidências de que Ele é de fato nosso mestre.’

• **JOHN NEWTON**

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Pense cuidadosamente sobre como você poderia servir e abençoar as pessoas ao seu redor de uma maneira inesperada e que te custe algo. Sua igreja ou seu ministério emprega um faxineiro? Diga-lhes que tirem o dia para passar com a família ou em retiro espiritual e faça suas tarefas por eles. Seja o primeiro a fazer chá ou café no escritório todos os dias. Gratifique seu garçom generosamente depois de uma refeição e escreva uma nota expressando o amor de Deus a eles ... Seja criativo e intencional.

Por um lado, nenhuma dessas coisas poderia capturar o efeito pleno de Jesus lavando os pés de seus discípulos, mas, por outro, eles não deveriam ser simplesmente chamados de “atos raros de bondade”.

Estas são ações intencionais de pessoas atenciosas, amorosas e humildes que veem oportunidades por toda parte para abençoar outras pessoas apontando para o Servo sofredor. Nós não fazemos essas coisas para ganhar favor com Deus ou para ficar bem na frente dos outros (na verdade, não vá gritar sobre as coisas que você faz nas redes sociais!) – nós fazemos isso tanto como uma maneira em que nós podemos aprender a crescer em humildade e como um produto natural da humildade que Deus está crescendo em nós.

ORAÇÃO

Dê graças pela humildade de Cristo e Seu exemplo de coração de servo. Peça a Deus para ajudá-lo a ver a si mesmo como Ele vê você, e para que você possa crescer em humildade e sabedoria diariamente. Orem uns pelos outros, que vocês sejam ousados e humildes em sua proclamação do Evangelho.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Complete os formulários de prestação de contas, compartilhe em pares ou grupos pequenos, e orem uns pelos outros

ENCONTRO NOVE

A OPORTUNIDADE DE UM EVANGELISTA

UMA MARCA DO DOM EVANGÉLÍSTICO É A HABILIDADE DE VER — E O DESEJO DE APROVEITAR — QUALQUER E TODA OPORTUNIDADE DE COMPARTILHAR O EVANGELHO COM AQUELES A SEU REDOR. NESSA REUNIÃO, VAMOS EXPLORAR COMO NÓS PODEMOS APROVEITAR OPORTUNIDADES.

ENCONTRO EM UMA FRASE

Um evangelista deve estar sempre pronto para aproveitar qualquer oportunidade que apareça para explicar o Evangelho com clareza em cada situação e circunstância.

CONTEXTO DO ESTUDO

Pedro nos diz que devemos estar sempre prontos para compartilhar o Evangelho com qualquer um que pergunte sobre a esperança que temos (1 Pedro 3:15). Paulo diz a Timóteo para estar pronto para pregar o Evangelho em cada estação e circunstância da vida (2 Timóteo 4:2), e escreve em outro lugar que devemos aproveitar ao máximo todas as oportunidades (Colossenses 4: 5).

Jesus demonstra um estilo de vida de prontidão para servir e compartilhar em todos os momentos. Às vezes, isso significa procurar em lugares inesperados uma oportunidade (como aconteceu com Zaqueu em Lucas 19: 1-10), estar pronto em situações socialmente desafiadoras (como a mulher samaritana em João 4: 1-26), ser ousado em lugares de privilégio (lembre-se da mulher pecaminosa na casa do fariseu em Lucas 7: 36-50), compartilhando com pessoas socialmente excluídas (como curar leprosos em Lucas 17: 11-19), ou declarando a verdade durante

o seu próprio sofrimento (como com o ladrão da cruz em Lucas 23: 39-43) ... e assim a lista continua.

As cruzadas de Billy Graham – por meio das quais ele pregou para mais pessoas do que qualquer outra pessoa que já viveu – foram o aspecto mais famoso de Seu evangelismo. Mas essa não foi a única maneira pela qual Billy compartilhou o evangelho durante toda a sua vida. Quer se encontrasse com presidentes ou membros da realeza, apresentando-se em programas de entrevistas convencionais, levando ajuda a áreas atingidas por desastres naturais, ministrando a tropas no exterior, ou compartilhando com indivíduos que conheceu ao longo do caminho, Billy estava sempre pronto, preparado e disposto a compartilhar o Evangelho com qualquer pessoa que ele conheceu.

Billy Graham não era apenas obediente às escrituras ou seguindo uma abordagem hiper intensa da Grande Comissão, indo além das oportunidades de ministério mais óbvias. Sua motivação para ver e aproveitar toda e qualquer oportunidade veio de ter verdadeiramente entendido, recebido e se submetido ao Evangelho.

Um evangelista terá uma genuína compaixão pelos perdidos que se estende além da satisfação de cumprir um compromisso evangelístico ou uma oportunidade de pregação. Um evangelista está desesperado para que todos ouçam e recebam o Evangelho e mesmo ameaça de repreensão e duras consequências não serão capazes de impedir de se falar sobre Jesus em todas as oportunidades (Atos 4: 18-20).

A notável história real de Desmond Doss, contada recentemente no filme de Hollywood Até o Último Homem, revela um homem que foi obrigado a se alistar como médico de combate durante a Segunda Guerra Mundial, mas que se recusou a pegar uma arma em qualquer

circunstância por causa de sua fé. Enviado para a ilha japonesa de Okinawa, Doss estava atrás das linhas inimigas em “Hacksaw Ridge”. Sob fogo pesado do inimigo, ainda capaz de ouvir os gritos dos feridos – americanos e japoneses – Doss começou a salvar qualquer um que pudesse abaixando-os a partir do cume usando um sistema de polia de corda improvisado. Doss foi baleado no braço por um franco-atirador e, mais tarde, foi descoberto que ele tinha dezessete pedaços de estilhaços em seu corpo, e, ainda assim, continuou pelo tempo em que conseguiu salvar o maior número possível de soldados.

Entrevistado sobre essa incrível façanha anos depois, Doss explicou que sempre que a exaustão entrava em ação e ele sentia que não podia ajudar ninguém mais, ele orou: “Senhor, me ajude a conseguir só mais um.” Doss salvou pelo menos 75 homens naquele cume. A oração de Doss é o clamor do evangelista. “Senhor, em todas as oportunidades, por mais duras que sejam, me ajude a conseguir mais uma vida.”.

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (20-30 MIN.)

Reserve um tempo para conversar uns com os outros, compartilhando histórias, encorajamentos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Para grupos menores, peça a cada pessoa para compartilhar uma vitória e uma luta desde a última reunião. Para grupos maiores, selecione quatro ou cinco pessoas para compartilhar testemunhos específicos desde a última reunião

ORAÇÃO

Dediquem o tempo ao Senhor e orem sobre qualquer situação, positiva ou desafiadora, destacada no tempo de BATE-PAPO.

ENSINO (20-30 MIN.)

Trabalhe por meio do seguinte material de ensino à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou retrabalhando-a em sua própria apresentação.

Certo dia Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, às três horas da tarde.

Estava sendo levado para a porta do templo chamada Formosa um aleijado de nascença, que ali era colocado todos os dias para pedir esmolas aos que entravam no templo. Vendo que Pedro e João iam entrar no pátio do templo, pediu-lhes esmola. Pedro e João olharam bem para ele e, então, Pedro disse: “Olhe para nós!” O homem olhou para eles com atenção, esperando receber deles alguma coisa. Disse Pedro: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande”.

ATOS 3:1-6

É fácil perder oportunidades. Muitos dos arrependimentos que as pessoas enfrentam mais tarde na vida giram em torno de oportunidades perdidas – as coisas que eles gostariam de ter feito se tivessem tido a confiança de tentar, ou se elas se preocupassem menos com o que as pessoas poderiam pensar delas.

O mundo das mídias sociais deu origem a um novo fenômeno – o “medo de perder oportunidades” (MPE). Em um mundo constantemente conectado, sempre podemos ver o que as outras pessoas estão fazendo – e, quando parece que os outros estão tendo uma experiência de vida melhor que a nossa, o MPE pode agir de forma generalizada. Geralmente, o MPE é considerado um efeito colateral danoso resultante de nossa conectividade, mas e quando lemos a Bíblia? Você já experimentou o MPE enquanto leu sobre o que os discípulos de Jesus e a igreja primitiva fizeram conforme registrado no livro de Atos?

Ler sobre os Apóstolos no Novo Testamento pode deixar você sentir como se estivesse perdendo o mesmo nível de aventura que eles experimentaram ao compartilhar o Evangelho. Enquanto a maioria de nós não anseia por coisas assustadoras – como enfrentar a morte por exemplo! Gostaríamos de ver e experimentar mais dos sinais e maravilhas que acompanhavam o ministério dos apóstolos.

Em Atos 3, Pedro e João se veem diante de uma situação cotidiana: um mendigo manco pede dinheiro a eles. Teria sido fácil para os apóstolos simplesmente passar por este homem desafortunado, ou ter dado uma pequena doação e seguido em frente. Veja como essa

linguagem é específica: em vez de seguir em frente, Pedro e João olham diretamente para ele. O texto bíblico vê Pedro e João olhando atentamente para o homem, que, por sua vez, fixou a sua atenção sobre eles na expectativa de receber algo.

REFLITA: Quão intensamente você está olhando o mundo ao seu redor? Você é bom em aproveitar as oportunidades que surgem para compartilhar o Evangelho?

O homem coxo viu uma oportunidade de conseguir a coisa que ele achava que mais precisava: dinheiro. Felizmente, para ele, os apóstolos estavam prestando atenção à oportunidade na frente deles, significando que eles eram capazes de dar a ele o que ele mais precisava: Jesus. Foi o amor pelos perdidos que fez com que Pedro e João parassem não simplesmente por uma compaixão por sua deficiência ou status social. A Bíblia nos diz que aquele que honra a Deus, por sua vez, será honrado por Deus (1 Samuel 2:30). Isso nunca é mais verdadeiro do que quando honramos a Deus em detalhes simples da vida. Quando nos provamos confiáveis no lugar secreto – nas áreas menores e menos perceptíveis da vida – Deus nos confia coisas maiores.

Essa poderia ser uma plataforma maior, mas por que se contentar apenas com um público maior? Melhor que uma plataforma maior é uma demonstração maior do poder do Espírito Santo em nossas vidas. A plena medida do Espírito do Deus vivo está disponível para você hoje quando você se submete ao Senhor, mas aqueles que buscam honrar a Deus acessam o Espírito completamente e confiam no Espírito para orientação enquanto servem ao Reino. Qualquer um no exército israelita poderia ter derrotado Golias com a ajuda de Deus, mas foi Davi quem se adiantou e provou ser confiável na tarefa específica, e, assim, o caminho para o trono foi estabelecido.

Se você quer a aventura completa, seja fiel nas pequenas coisas, nas oportunidades cotidianas e veja o que Deus faz. Se você está lutando para se motivar em aproveitar essas oportunidades, peça a Deus que tire você da sua zona de conforto e continue escolhendo ser intencional mesmo quando não se sente bem. Se você está

se sentindo culpado por perder oportunidades e sente que está decepcionando a Deus, lembre-se de que Deus não quer que você se sinta culpado pelas oportunidades perdidas. Ele quer que você ame os perdidos por causa do seu amor por Ele.

Nenhum de nós é perfeito. Até mesmo os apóstolos cometeram erros em seu evangelismo e, certamente, perderam oportunidades ao longo do caminho. A questão não é nos apegar a um padrão impossível que aumenta a pressão, mas nos manter no amor incomparável de Deus que aumenta a graça. É a partir dessa realidade que crescemos, amadurecendo para nos tornarmos cada vez mais fiéis à oportunidade que Ele coloca diante de nós dia a dia:

D.L. Moody uma vez disse: “Deus me deu um bote salva-vidas e disse ...” Moody, salve todos os que puder.”

Sua capacidade de remar, ver aqueles que se afogam e tirá-los da água é encontrada em seu amor a Deus e em Seu amor pelo mundo.

Aqui estão três sugestões práticas de como se tornar mais consciente sobre as oportunidades cotidianas e ser fiel a elas:

1. DIÁRIO

Há muitos aspectos úteis para manter um diário. Com a oportunidade em mente, escreva detalhes sobre o seu dia. Com quem você gasta tempo no trabalho? Você passa pelo mesmo sem-teto regularmente em sua cidade? Com quem você fala nos portões da escola? Escrever em seu diário manterá essas pessoas frescas em sua mente para que você possa mantê-las em oração, e também pode ser usado como uma verificação de responsabilidade pessoal: você está sendo intencional sobre conversas focadas na fé com elas ao longo do tempo? As conversas foram triviais por semanas ou você tentou ir mais fundo? Se você se sentir capaz, você também pode pedir aos parceiros de responsabilidade que leiam o seu diário e façam perguntas sobre essas áreas também.

2. DESAFIO

Por que não definir desafios para si mesmo se você se esforça para aproveitar as oportunidades diárias? Por exemplo, “Esta semana quero falar com pelo menos um estranho sobre Cristo”. O desafio deve ser prático e também pronto para

proclamar e deve estimular você além de sua prática normal de evangelismo.

3. AVENTURA

Mude sua mentalidade do dever para a aventura. Temos uma responsabilidade evangelística e queremos ser obedientes ao que Deus nos pede, mas sem amor estamos perdendo o foco. Pense nas oportunidades em sua semana à frente não apenas como um dever de sobrecarga, mas como o ponto alto da aventura. Muitas pessoas que tem uma rotina árdua de trabalho, mesmo aquelas que amam seus empregos, mal podem esperar pelo final de semana. Poderíamos ser pessoas que mal podem esperar pela próxima oportunidade para compartilhar Jesus com a mesma antecipação? Se pudermos, começaremos a abraçar a aventura com uma mentalidade saudável, para que, mesmo quando for desafiador, possamos sacudir a poeira do pé e tentar novamente.

Nas palavras de Martin Luther,

- ‘Se ele tem fé, o crente não pode ser contido.
- Ele se trai. Ele irrompe. Ele confessa e ensina este Evangelho ao povo, arriscando a própria vida.’

DISCUSSÃO (20 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou frase de Catherine Booth:

- Você já perdeu uma oportunidade óbvia? O que você aprendeu com a experiência?
- Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao aproveitar todas as oportunidades para compartilhar o Evangelho?
- Como você intencionalmente cria oportunidades para compartilhar o Evangelho que de outra forma poderia não estar lá?
- Discuta as três sugestões do ensino (diário, desafio, aventura). Você vê o valor dessas coisas e poderia implementá-las?

- ‘Aqui está o princípio – adapte suas medidas à necessidade das pessoas a quem você ministra. Você deve levar o Evangelho a eles

- em tais modos e circunstâncias, de modo a obter deles uma audiência’

• CATHERINE BOOTH

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Seja intencional neste mês sobre aproveitar as oportunidades que você costuma passar ou escolher não se envolver. Existe um velho amigo que você poderia alcançar? Você poderia ter algum tempo extra para se sentar e conversar com um sem-teto? Você toma café regularmente no mesmo lugar, e, se sim, você poderia iniciar uma conversa sobre Jesus?

É quase certo que todos no grupo poderão pensar em uma oportunidade em sua semana regular em que poderiam ser mais intencionais sobre compartilhar Jesus. Comprometam-se a aproveitar estas oportunidades entre si e prestem conta dos resultados no próximo mês. Lembre, isso não é apenas sobre a definição de metas e alvos arbitrários, mas a mudança de hábitos e padrões de comportamento. O que começa como prática intencional pode evoluir para um comportamento natural ao longo do tempo.

Considere começar um diário!

ORAÇÃO

Graças a Deus, ele oferece a você oportunidades de proclamar o evangelho e compartilhar nossa fé com os outros. Peça a ele que forneça algumas oportunidades específicas em situações em que você espera obter inovações e oportunidades no dia a dia. Orem uns pelos outros para que sejam perceptivos às oportunidades à sua volta e fiéis a cada um à medida que surgem.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Complete os formulários de prestação de contas e compartilhe em pares ou grupos pequenos, e orem uns pelos outros.

ENCONTRO DEZ

O COMPROMISSO DO EVANGELISTA

A BÍBLIA É A REVELAÇÃO DO CONVITE DE DEUS PARA SE DESLIGAR DE NOSSA REBELIÃO E EM RELAÇÃO COM ELE, POR MEIO DA FÉ EM JESUS CRISTO. COMO NÓS GARANTIMOS QUE NÓS NÃO SOMENTE EXPLICAMOS E APRESENTAMOS O QUE É O EVANGELHO, MAS, COM OUSADIA, CHAMAMOS AS PESSOAS A AGIR E RESPONDER AO QUE ELAS OUVIRAM?

ENCONTRO EM UMA FRASE

Um evangelista está empenhado em proclamar a mensagem completa do Evangelho – que inclui um convite para a pessoa mudar de direção e experimentar a verdadeira vida por meio da fé em Jesus Cristo.

CONTEXTO DO ESTUD

Imagine um noivo na frente da igreja no dia de seu casamento. Ele olha em volta do prédio lindamente decorado, cheio de amigos e familiares excitados em antecipação à entrada da noiva. A mulher dos seus sonhos deve chegar a qualquer momento. Dez minutos se passam e a noiva não chegou. “É costume a noiva se atrasar”, ele pensa consigo mesmo. Vinte minutos se passam e ainda não há sinal de sua noiva. Ele ri nervosamente. Trinta minutos se passam e ainda não há noiva e nenhuma palavra sobre o motivo pelo qual ela está atrasada.

Agora ele começa a entrar em pânico quando os murmúrios da multidão reunida começam a subir. Quarenta e cinco minutos se passam, depois uma hora e ainda não há noiva. O murmúrio entre os convidados chegou a um pico febril. O que está acontecendo? Ela está apenas ridiculamente

atrasada ou ela fez o impensável e decidiu não vir de jeito nenhum? A mente do noivo começa a correr por meio de todas as possíveis razões pelas quais ela não chegou, e então, de repente, seu estômago embrulha quando percebe algo... Ele nunca realmente pediu a sua noiva para se casar com ele.

Um convite é essencial se a oportunidade que você tem para alguém requer uma resposta. A versão mais curta da mensagem de Jesus é registrada por Marcos da seguinte forma: “A hora chegou”, disse ele. “O reino de Deus chegou. Arrependa-se e creia na Boa-nova!” (Marcos 1:15).

A palavra “arrepender” pode causar alguns problemas – principalmente porque muitas pessoas não sabem o que isso realmente significa. É frequentemente associada a uma abordagem de “converter” à pregação do Evangelho, o que significa que muitos ouvem nela um pronunciamento de julgamento. A palavra arrepender não soa como uma palavra das Boas-Novas para muitas pessoas hoje. Mas, quando entendida corretamente, a palavra “arrepender” contém uma incrível revelação da verdade do evangelho. Literalmente, significa ter uma mudança de mentalidade, mudar o curso da sua vida. “Você está indo pelo caminho errado”, Jesus está dizendo, “mas por minha causa você pode seguir o caminho certo – o caminho da verdade que leva ao Pai.”.

O arrependimento é realmente uma boa notícia, porque oferece a todos uma oportunidade de conhecer a vida em vez da morte. Trouxemos julgamento sobre nós mesmos por nossa rebelião contra Deus, e arrependimento é tanto o alarme de incêndio para nos alertar para esse fato quanto o convite para descobrir a esperança em Jesus.

De acordo com Walter A. Elwell e Barry J. Beitzel, o arrependimento (conversão) tem três elementos:

• ‘Primeiro, é um desvio de algo, que inclui
• pecados específicos, falsos deuses, ou
• simplesmente uma vida vivida por si mesmo
• (1 Tessalonicenses 1: 9; Apocalipse 9:20, 21 e
• 16:11). Em segundo lugar, a conversão é um
• produto da vontade de Deus e da Sua Graça
• trabalhando no mundo (Atos 11:18; Romanos 2:
• 4; 2 Coríntios 7:10; 2 Timóteo 2:25; 2 Pedro 3:
• 9). Terceiro, a conversão é uma mudança para
• alguém, um comprometimento de toda a vida
• para com Deus em Jesus Cristo (Atos 14:15; 1
• Tessalonicenses 1: 9; 1 Pedro 2:25). É, portanto,
• uma reorientação total, seja espetacular ou
• não, súbita ou gradual, emocional ou calma,
• na qualuma pessoa transfere sua lealdade
• total a Deus.”

Os primeiros pregadores do Evangelho tiveram o cuidado de incluir uma oportunidade para seus ouvintes responderem à sua mensagem, assim como Jesus fez. Um apelo ao arrependimento foi feito como o clímax da pregação da história de Jesus (Atos 2: 37-39; 3: 25-26; 4:12; 5: 31; 10: 43).

O Evangelho estende um convite para a humanidade parar de fugir de Deus. Pela fé em Jesus Cristo, podemos nos virar e encarar Deus – e, ao fazer isso, permitimos que nossas mentes sejam mudadas pela verdade de quem ele é e vejamos nossas vidas transformadas pelo poder de Seu Espírito.

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (10-20 MIN.)

Reserve um tempo para conversar um com o outro, compartilhando histórias, encorajamentos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Compartilhe sobre as oportunidades extras que você encontrou à luz do último Encontro (Encontro Nove: Aplicação).

ORAÇÃO

Dediquem seu tempo ao Senhor e agradeça pelas oportunidades que você teve nas últimas semanas para compartilhar o Evangelho. Ore por aqueles que confiaram em Jesus por meio dessas oportunidades.

ENSINO (30-40 MIN.)

Trabalhe por meio do seguinte material de ensino à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou retrabalhando-o em sua própria apresentação.

• ‘Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu
• coração e perguntaram a Pedro e aos outros
• apóstolos: “Irmãos, que faremos?” Pedro
• respondeu: “Arrependam-se, e cada um de
• vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo
• para perdão dos seus pecados, e receberão
• o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é
• para vocês, para os seus filhos e para todos
• os que estão longe, para todos quantos o
• Senhor, o nosso Deus, chamar.’

ATOS 2:37-39

O convite é tanto uma parte da mensagem do Evangelho quanto a própria cruz. Tendo experimentado a vinda do Espírito Santo no Pentecostes, Pedro começou a pregar para a multidão reunida. Por meio do poder do Espírito em ação em sua pregação, a audiência foi “tocada no coração” ao ouvir a mensagem.

Você pode imaginar aqui a história tomando um rumo diferente? Assim como a multidão está pronta para depositar sua confiança em Jesus, Pedro diz: “Obrigado e boa noite!” e sai para uma merecida refeição pós-pregação com seus amigos. A multidão, movida por sua mensagem, mas confusa sobre como aplicá-la em suas vidas, volta para suas vidas com mais perguntas do que respostas, não tendo tido oportunidade de colocar sua fé no Jesus que Pedro lhes contou.

Felizmente, não foi o que aconteceu! Pedro recebeu uma resposta e chamou a multidão a se arrepender – dando-lhes uma maneira concreta de agir de acordo com a mensagem que entenderam e de responder ao chamado do Espírito que experimentaram em seus corações. O Evangelho completo inclui um convite ao arrependimento e uma explicação de como agir de acordo com o que foi ouvido. Os discípulos estavam totalmente comprometidos em pregar o Evangelho completo, e assim devemos ser.

Para aqueles de vocês que preparam regularmente sermões ou palestras, você saberá como é importante incluir algumas formas de aplicar sua mensagem à vida cotidiana. A pregação de Jesus e dos apóstolos estavam

repletas de aplicações práticas. A primeira apresentação do Evangelho de Jesus em Marcos – um chamado para “arrepender-se, pois o Reino do Céu está próximo” – é praticamente toda a aplicação: ele está dizendo: “Você está indo pelo caminho errado, você precisa voltar e experimentar uma transformação!”.

Ao longo dos Evangelhos, Jesus repetidamente estende um convite: “Vinde todos os que estão cansados” (Mateus 11:28), “Vinde e vede” (João 1:39), “vem e segue-me” (Mateus 4:19), “Quem tem sede venha a mim e beba” (João 7:37) e “Vem e come” (João 21:12).

Esses convites não são arbitrários ou triviais, eles revelam a identidade de Jesus para o mundo e têm consequências reais quando aceitos ou rejeitados. O aspecto definidor de um convite é que ele exige uma resposta. Até mesmo ficar em cima do muro é rejeitar o convite, pois somente um “sim” traz aceitação do convite e das bênçãos que se seguem.

REFLITA: Dê uma olhada nos três exemplos bíblicos de convite a seguir e discuta-os como um grupo.

CHAMADO DOS DISCÍPULOS (MARCOS 1:17)

chamado de Jesus é pessoal.

CHAMADO SOBRE O JOVEM HOMEM RICO (MATEUS 19:16-22)

chamado de Jesus é custoso.

CLAMOR DOS MORTOS (JOÃO 11:43)

chamado de Jesus é poderoso.

TA oportunidade de responder ao Evangelho é o aspecto mais importante da nossa pregação. Para proclamar o Evangelho autenticamente, devemos sempre abrir espaço para um convite para aceitar Jesus como Senhor e Salvador.

Isso pode ser complicado – e algumas oportunidades do Evangelho aparentemente se prestam melhor do que outras para convidar uma resposta. Então, como podemos fielmente “convidar” uma resposta em nosso evangelismo, seja qual for o contexto e a situação em que nos encontramos? Seja de um púlpito ou em uma

conversa pessoal, devemos nos comprometer a não simplesmente perguntar às pessoas se elas querem vir a um culto de domingo (embora todos os meios fazem isso), mas devemos também convidar as pessoas para o Reino de Deus. Não encontramos um guia passo a passo para isso nas escrituras, mas esses princípios oferecem um bom lugar para começar.

FAÇA PERGUNTAS DIRETAS.

Mantenha suas perguntas diretas e sucintas. Por exemplo, tendo explicado quem é Jesus e o que significa segui-lo, simplesmente pergunte: “Você gostaria de depositar sua confiança em Jesus Cristo hoje e começar uma vida em relacionamento com ele?”

Se você usou uma ilustração ou parábola conectada ao seu público, use isso como um ponto focal. Por exemplo, se compartilhar da história do filho pródigo: “Deus está chamando você para casa hoje. Você quer voltar para o abraço do Pai, assim como o filho pródigo fez?”

Essa pergunta ajuda você a ver se o ouvinte está aberto para dizer sim a Jesus. Em seguida, você pode trazer mais clareza sobre a resposta deles, mas sua pergunta inicial deve ser direta, simples e conectada à mensagem que você já compartilhou.

TOME O TEMPO NECESSÁRIO.

Ao falar para uma multidão, espere enquanto você se sentir levado a deixar o Espírito tocar o coração das pessoas. Quanto tempo leva é em grande parte irrelevante. O que importa é que as pessoas tenham tempo para considerar o que foi compartilhado e que você permita o espaço para que Deus faça o que Ele quer fazer. Em situações individuais, pode ser que a pessoa precise de tempo e espaço para pensar e, portanto, você pode se reunir novamente em outro momento para explorá-la novamente.

DEIXE CLARO A EXPECTATIVA.

Explique o que acontecerá se a pessoa disser que sim e para que eles estão sendo convidados. Por exemplo, explique que vocês vão orar juntos, talvez que você lhes dê uma Bíblia e um plano de leitura, e que você os conecte com sua igreja ou grupo de discipulado de acompanhamento. Deixe claro que a vida deles pode não mudar instantaneamente para melhor, mas que, por meio da devoção diária a Jesus, a plenitude da vida que Ele oferece entrará em foco mais nítido.

Explique um pouco dos próximos passos práticos e a realidade espiritual da vida de discipulado que segue nossa resposta inicial a Jesus.

CELEBRE A ACEITAÇÃO, SEJA COMPREENSIVO NO “NÃO”.

À medida que uma pessoa indica que ela quer aceitar o convite, seja afirmativo e cheio de alegria. Não deixe que seja artificial.

Se você não está genuinamente alegre com essa resposta, você pode estar se adiantando em requerer uma resposta em primeiro lugar! Da mesma forma, se a pessoa disser um qualificado ou direto “não”, seja gentil e humilde. Tente deixar a pessoa que recusa o convite com um convite aberto para que possa aceitar por conta própria, se Deus Se revelar a eles em outro momento, e, se possível, dê alguns detalhes de contato para você ou uma igreja local com que poderiam se conectar caso se decida depois.

Uma das razões mais comuns pelas quais as pessoas não respondem à mensagem do Evangelho é que ninguém as perguntam. Uma das razões mais comuns pelas quais os evangelistas não pedem uma resposta é o medo de que ninguém responda e então eles (ou o Evangelho) parecerão tolos. Mas o poder da salvação não é seu, e até mesmo Jesus tem pessoas que se afastam dele e rejeitam seu convite. Somos simplesmente chamados a ser fiéis à mensagem do Evangelho, ao convite e a tudo o que vem a seguir. De fato, o convite de Cristo é para que venhamos e morramos para nós mesmos, para tomar nossa cruz e segui-lo (Mateus 16:24). Isso significa morrer para nós mesmos em nosso evangelismo também, qualquer que seja o custo e quão tolo possamos parecer.

Jesus e os apóstolos ofereceram o convite enquanto pregavam o Evangelho, e nós também devemos fazê-lo. Qualquer que seja a resposta, podemos ter certeza de que fomos fiéis à mensagem do Evangelho e ao seu chamado central ao arrependimento e à confiança em Jesus Cristo. Deus cuidará do resto.

EDISCUSSÃO (15 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou frase de Michael Green:

- É possível pregar autenticamente o Evangelho sem oferecer uma resposta à fé em Jesus?
- que você acha fácil/difícil sobre o aspecto de resposta do evangelismo?
- que você aprendeu sobre como ajudar as pessoas a responder ao Evangelho enquanto você tem evangelizado?

• ‘O Evangelho é a convocação de Deus, por meio do ato de pregar, para o ouvinte tomar uma decisão que o levará a uma nova dimensão de existência.’

• **MICHAEL GREEN**

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Seja intencional em estender um convite para responder ao Evangelho toda vez que você o compartilhar. Talvez você seja um pregador de púlpito que tem lutado nessa área. Experimente diferentes formas de fazer um apelo e não tenha medo de parecer tolo se ninguém responder. Da mesma forma, você pode ser alguém que é ótimo em iniciar e conversar com as pessoas sobre Jesus, mas está lutando para estabelecer uma conexão com os próximos passos. Saia com ousadia neste mês e pergunte a pelo menos uma pessoa se ela quer confiar em Jesus após uma conversa centrada no Evangelho.

ORAÇÃO

Dê graças a Deus pelo convite que Ele nos oferece para nos reconciliarmos com Ele. Peça-lhe coragem para compartilhar o Evangelho, seja claro e confiantes em chamar as pessoas ao arrependimento – ajudando a não condenar, mas sim a ter esperança. Ore para que os corações possam ser receptivos a este convite.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Complete os formulários de prestação de contas e compartilhe em pares ou grupos pequenos e orem uns pelos outros.

ENCONTRO ONZE

A INSPIRAÇÃO DO EVANGELISTA

COMO EVANGELISTAS, NOSSO TRABALHO NÃO É APENAS PREGAR O EVANGELHO AOS PERDIDOS, MAS MOTIVAR A IGREJA A EVANGELIZAR. NESTA REUNIÃO, NÓS EXPLORAREMOS COMO PODEMOS SER OS QUE COMEÇAM O FOGO NA IGREJA PARA AJUDAR A INCENTIVAR E EQUIPAR PESSOAS AO NOSSO REDOR PARA SEREM FIÉIS A DEUS NO EVANGELISMO.

ENCONTRO EM UMA FRASE

Juntamente com a proclamação do Evangelho para o mundo, um evangelista também está comprometido em estimular a Igreja a evangelizar, encorajando e equipando os santos para as obras de serviço.

CONTEXTO DO ESTUDO

BNa segunda reunião, como ainda estávamos nos estágios iniciais da jornada do grupo de avanço, definimos a identidade de um evangelista como sendo os filhos mensageiros de nosso Pai Celestial. Com isto em mente, que responsabilidade temos como evangelistas não apenas para o mundo, mas para nossa própria família, a Igreja?

Desde o desenvolvimento da mídia social, uma nova forma de celebridade se desenvolveu, o chamado “influencer ou influenciador digital”. Essas são pessoas que desenvolveram um público tão grande em uma plataforma de mídia social (particularmente o YouTube) que elas são capazes de exercer um apelo de massa de influência sobre as pessoas. Este não é um conceito totalmente novo – celebridades do mundo do entretenimento e do esporte nos dizem há anos por meio da publicidade o que

vestir, comer, beber e que perfume usar. Mas esta geração de celebridades é indiscutivelmente a primeira a ter reunido um grupo com o propósito único de influenciar.

Paulo nos diz em Romanos para não nos conformarmos com as influências deste mundo, mas para sermos transformados pela renovação de nossas mentes por meio da submissão ao Espírito Santo (Romanos 12:2). Como povo santo de Deus, somos os influenciadores originais, com uma mensagem que traz vida, liberdade e esperança.

Em nosso sétimo encontro, nos lembramos de que o sal sem sabor não serve para nada. O poder de um influenciador de mídia social depende de quantos seguidores eles têm e de quão bem esses seguidores se envolvem com o que eles promovem. Para a Igreja, nossa distinção é muito mais importante, e perdê-la é muito custoso. Um influenciador de mídia social pode perder sua fama e carreira à medida que sua influência diminui, mas se a Igreja enfraquecer em sua influência e perder sua distinção, o mundo perderá oportunidades de ver o Evangelho vivido e ouvi-lo proclamado de uma maneira que possa entender.

Os evangelistas são apaixonados por ver o mundo receber a Cristo, mas também devemos ser apaixonados por motivar continuamente a Igreja a exercer influência Cristã no mundo. Afinal, não há plano B quando se trata da Grande Comissão, e os seguidores de Jesus Cristo são seus únicos embaixadores.

Sempre que a Igreja se esquece disso ou se distrai, os evangelistas devem atizar e alimentar carinhosamente o fogo do evangelismo mais uma vez, para que a influência do Evangelho possa brilhar intensamente para todos verem.

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (10-20 MIN.)

Reserve um tempo para conversarem uns com os outros, compartilhando histórias, encorajamentos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Compartilhe suas experiências convidando as pessoas a responderem ao Evangelho à luz do último estudo (Estudo Dez: Aplicação).

ORAÇÃO

Dediquem o tempo ao Senhor e orem sobre qualquer situação, seja positiva ou desafiadora, destacada no tempo de bate-papo.

ENSINO (20-30 MIN.)

Trabalhe por meio do seguinte material de ensino à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou retrabalhando-o em sua própria apresentação.

‘E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo’

EFÉSIOS 4:11-13

EMesmo aqueles que têm uma plataforma enorme precisam de alguma inspiração na vida, como o herói de ação de Hollywood Dwayne “The Rock” Johnson:

‘Quando eu tinha oito anos, vi ‘Os Caçadores da Arca Perdida’ na cidade de Charlotte, na Carolina do Norte. Saí de lá e fiquei tão inspirado. Adorei o filme e sabia que queria ser esse cara.’

REFLITA: Você já encontrou pessoas tão inspiradoras que quis imediatamente fazer o que fazem ou ser como elas? O que havia neles ou o que eles fizeram para ter impacto sobre você?

Seja em um membro da família, figura histórica, ícone da cultura pop ou até mesmo em uma personagem fictícia, podemos encontrar inspiração em todos os tipos de lugares. Algumas dessas inspirações afetam os hobbies e as carreiras que buscamos, e podem até moldar nosso caráter e a nossa visão de mundo. Às vezes, funciona de outra forma – você pode ver alguém tão talentoso que, na verdade, desestimula você a pensar em algo: “Qual é o sentido, eu nunca serei tão bom quanto eles!”.

Existem muitas figuras bíblicas inspiradoras, e é bom olharmos para os heróis da fé tanto dentro quanto fora das páginas da Bíblia – especialmente quando percebemos que, por mais impressionantes que sejam, eram apenas pessoas comuns sendo fiéis a Deus. Sabendo que a razão pela qual Moisés podia falar com poder ao Faraó não tinha nada a ver com suas habilidades de oratória, mas tudo a ver com a sua fidelidade ao chamado de Deus e a submissão ao seu poder. Deus é o mesmo, então nós poderíamos fazer as mesmas coisas também.

Em última análise, há apenas uma pessoa que pode nos inspirar e nos capacitar. Jesus é o modelo perfeito para o que nossa vida deveria ser, e o poder perfeito pelo qual podemos esperar viver dessa maneira. Quando somos compelidos pelo exemplo e ensino de Jesus, e como somos capacitados por Ele para a nossa vida de fé, devemos considerar a possível influência que temos sobre aqueles que nos rodeiam

Paulo ensina em Efésios que Jesus abençoou a Igreja com diferentes dons que são úteis para os propósitos do Seu Reino. Os evangelistas são listados ao lado de apóstolos, pastores, mestres e profetas, e Paulo declara que as pessoas que possuem os dons são chamadas para equipar a Igreja para o serviço do ministério e edificar o Corpo de Cristo.

‘...em algum lugar, uma ideia surgiu e se tornou muito popular na comunidade cristã... É que o ministério da Igreja deve ser feito pelo clero pago, profissional e teologicamente treinado. De acordo com essa visão, todo o propósito dos leigos é receber os benefícios do ministério, em termos de pregação, aconselhamento, consolo e outras coisas que buscamos prover na Igreja. Mas a razão pela qual certos dons são dados para liderança é

- para equipar os crentes para o ministério. A
- Igreja é para ser um exército mobilizado'

• **R.C. SPROUL**

Seria um erro olhar para os papéis do ministério em Efésios 4 e concluir que eles se referem a certas pessoas especiais em nossas igrejas. A carta de Paulo revela algo muito melhor. Esses ministérios existem porque a Igreja é especial, e Deus está trabalhando por meio de pessoas comuns para garantir que ela cresça até a maturidade como um só corpo. Nós cuidamos daqueles em nossa comunidade da Igreja enquanto alcançamos aqueles que estão fora dela. Todo mundo tem a oportunidade de participar.

Temos a responsabilidade de usar bem os nossos dons, e isso significa ser intencional em trazer inspiração. Isso também significa que, pela humildade e santidade que exploramos nas sessões anteriores, devemos liderar o caminho para proteger contra qualquer uso indevido desses dons que possam causar divisão na Igreja. Orgulho, ego, inveja e abuso de poder são, cada um, um atalho para a divisão.

REFLITA: Quem em sua igreja é mais provável de ser considerado inspirador? Com isso em mente, quais papéis e funções as pessoas estão aspirando na sua igreja hoje? Talvez queiram se tornar um pastor ou líder jovem, um líder de louvor ou um professor da Bíblia. As pessoas aspiram a testemunhar e evangelizar? E se não, por que não?

Aqui estão quatro maneiras pelas quais podemos tentar inspirar os outros a compartilhar o Evangelho fielmente:

1. PROCLAME O EVANGELHO.

Uma das melhores maneiras de inspirar as pessoas a compartilhar o Evangelho é fazer justamente isso regularmente em nossos encontros. Outra maneira é convidar nossos irmãos e irmãs cristãos para virem a eventos

nos quais estamos pregando – não apenas por seu apoio em oração, mas também para edificar a sua fé ao verem o poder da oração em ação quando as pessoas encontram Jesus pela primeira vez. Ao compartilharmos o Evangelho, devemos constantemente afirmar que o evangelismo é um privilégio para todos os crentes.

2. PREPARE TESTEMUNHOS.

Ajude as pessoas a pensar em seu testemunho e o impacto que Deus teve sobre sua vida desde o momento em que o conheceram até agora. Como eles chegaram a depositar sua confiança nEle e o que Ele tem feito recentemente em sua vida? Preparar deliberadamente o testemunho pessoal é uma ótima maneira de inspirar e equipar uns aos outros para o evangelismo, e é um ato de adoração, pois agradecemos a Deus pelo que Ele fez em nossas vidas.

3. PRIORIZE CONTAR HISTÓRIAS.

Em nossas reuniões e conversas, devemos compartilhar regularmente histórias sobre nossa atividade evangelística. Comemore e seja encorajado quando você vê Deus trabalhando por meio de você, e escolha pensar de forma positiva e construtiva sobre o que você pode aprender de situações que não pareciam ir tão bem. Quando sua comunidade ouve histórias de Deus trabalhando por meio de pessoas comuns como elas, elas crescerão em confiança de que Deus poderia usá-las também.

4. PROVIDENCIE OPORTUNIDADES.

Por meio de sua igreja e em seu grupo de amizade mais amplo, crie oportunidades para as pessoas se envolverem no evangelismo. Organize oportunidades de missão local e internacional, convide pessoas para fazerem parte de uma equipe de ministério em eventos que você está realizando ou selecione alguns amigos para algumas horas de evangelismo nas ruas. As maneiras pelas quais você pode fazer isso são inúmeras: faça um treinamento antes de ir e deixe todos compartilharem suas experiências quando voltar. Com o tempo, as pessoas se sentirão mais confortáveis levando as experiências dessas oportunidades para suas vidas cotidianas e seu evangelismo passará de uma semana de missão organizada para uma oportunidade cotidiana.

Não importa como exatamente fazemos, mas, como evangelistas, devemos estar comprometidos a motivar e ajudar os nossos irmãos e irmãs em Cristo a entrarem na plenitude de suas identidades como filhos mensageiros de Deus.

DISCUSSÃO (20 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou o texto de Mateus 5:

- O que significa edificar a Igreja da maneira que Paulo descreve em Efésios?
- Como mantemos nossa distinção no mundo como seguidores de Jesus e na Igreja como evangelistas apaixonados?
- Além das quatro maneiras que exploramos nesta reunião, como podemos inspirar os outros a evangelizar?

• ‘Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus’

MATEUS 5:14-16

APLICAÇÃO (10 MIN.)

Espero que vocês tenham o desejo de permanecer neste grupo além de seu primeiro ano para continuarem juntos a jornada de crescimento como evangelistas. Mas, com a ideia de inspirar a Igreja para o evangelismo em mente, agora é a hora de começar a pensar em como seria o seu próprio Grupo de Avanço.

A multiplicação é um princípio fundamental do movimento de Grupos de Avanço, porque deveria ser nosso desejo, como evangelistas, encorajar os outros em seu evangelismo. Reserve algum tempo para compilar uma lista de pessoas que possam estar interessadas em seguir a mesma jornada em que você esteve e,

em seguida, comece a se comunicar com elas nas próximas semanas. Use a sua experiência deste grupo e dos recursos recomendados para ajudá-lo a planejar e organizar seu próprio grupo.

ORAÇÃO

Dedique tempo orando pela igreja local, que em tudo todos sejam fiéis ao chamado do Evangelho em suas vidas. Ore por oportunidades para encorajar outros, e ore para comissionar cada membro do grupo para não apenas proclamar o Evangelho a um mundo em necessidade, mas para inspirar e equipar outros seguidores de Jesus para fazer o mesmo.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Completar os formulários de prestação de contas e compartilhar em pares ou grupos pequenos e orar uns pelos outros.

ENCONTRO DOZE

RETIRO

O ÁPICE DO PRIMEIRO ANO DE UM GRUPO AVANÇAR É UM TEMPO EM RETIRO. COMO VOCÊ DECIDE FAZER ISSO É SUA ESCOLHA, MAS AQUI VOCÊ VAI ENCONTRAR SUGESTÕES SOBRE COMO USAR O TEMPO JUNTOS PARA MANTER OS PRINCÍPIOS GERAIS DOS GRUPOS E PARA TRAZER O PRIMEIRO ANO PARA UM FIM FOCADO.

COMO FAZER UM RETIRO DO GRUPO AVANÇAR

A ideia geral é se afastar da localização normal e reservar um período maior do que o das sessões regulares em grupo. Se você puder poupar apenas uma manhã, tarde ou noite, faça o que puder neste momento, mas, quando possível, um dia inteiro é mais benéfico.

Aqui estão algumas ideias sobre o que fazer durante esse tempo:

VERSÍCULO-CHAVE

A seguinte passagem de Colossenses funcionará bem como uma escritura-chave para o tempo juntos durante o retiro:

‘Dediquem-se à oração, estejam alerta e sejam agradecidos. Ao mesmo tempo, orem também por nós, para que Deus abra uma porta para a nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso. Orem para que eu possa manifestá-lo abertamente, como me cumpre fazê-lo. Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades. O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um.’

COLOSSENSES 4:2-6

Dentro desta curta passagem, há doze coisas que Paulo apresenta que podem ser exploradas e afirmadas para o nosso evangelismo:

1. Se entregue (entregue-se em oração);
2. Incentive a Comunhão Espiritual (ore por nós também);
3. Apoie-se em Deus (Deus abrirá a porta - confie);
4. Comprometa-se à Proclamação (nós devemos proclamar o mistério de Cristo);
5. Deseje clareza (que eu proclame com clareza);
6. Aceite o sacrifício pelo Evangelho (pois eu estou acorrentado);
7. Apoie-se na sabedoria divina (seja sábio).
8. Aproveite as oportunidades (aproveite o máximo de cada oportunidade);
9. Fale e ouça (conversa);
10. Seja manso e humilde (sempre cheio de graça);
11. Seja diferente (temperado com sal);
12. Seja preparado (que você possa saber como responder a qualquer um).

Se vocês estudarem a passagem em grupo ou cada um por si (veja abaixo), como você apresenta esses assuntos e como será a discussão em grupo é inteiramente de sua escolha. Mas mantenha esta passagem e esses pontos em mente enquanto olha para as atividades sugeridas abaixo.

PALAVRA

Um dos principais objetivos do grupo Avançar é ajudar uns aos outros a crescer como

evangelistas comprometidos com a Palavra de Deus. Este tempo de retiro é uma grande oportunidade para aprofundar na Palavra.

ESTENDER A LEITURA BÍBLICA (LEITURA INDIVIDUAL)

Tempo prolongado gasto com a Palavra de Deus nunca é tempo perdido. Ter um tempo para ler todo o Evangelho de Marcos ou uma das cartas do Novo Testamento de uma só vez é uma ótima maneira de obter uma perspectiva completa do conteúdo deste livro. Se for um livro mais curto, por que não o reler várias vezes, orando e refletindo entre cada leitura, fazendo anotações e meditando na palavra? Você pode escolher ler a mesma coisa ou ter algumas opções diferentes sobre as quais as pessoas compartilham posteriormente tendo em vista seu tempo de leitura e suas reflexões.

ESTUDO BÍBLICO (LEITURA EM GRUPO)

Há várias formas de facilitar o estudo bíblico no retiro. Talvez você queira rever algumas das principais passagens que você explorou durante as reuniões do grupo Avançar. Como alternativa, você pode se sentir levado a uma passagem ou um tema específico que definirá o tom do retiro. Como sempre, certifique-se de mantê-lo em linha com o desenvolvimento um ao outro como evangelistas.

ENCONTROS EXTRAS E OUTROS RECURSOS

Uma ou ambas as sessões de bônus neste guia podem ser usadas para executar um encontro de grupo Avançar como parte de seu retiro. Você também pode ter ideias de como executar um encontro de grupo Avançar no mesmo formato que usamos, mas com seu próprio conteúdo. Aqui estão apenas algumas ideias de tópicos para sessões que você poderia explorar com seu grupo:

- A Trindade;
- O Reino de Deus;
- A Cruz;
- A Ressurreição;
- Os Frutos do Espírito Santo;
- Adoração e Evangelismo.

COMPARTILHANDO DA FÉ DOS OUTROS

Você pode também dar uma olhada no blog One Thing no site do Advance (advancegroups.org), que apresenta vários evangelistas compartilhando a única coisa que eles gostariam de ter sabido quando começaram a pregar o Evangelho. Estas histórias curtas são excelentes para começar a discussão.

NOVO RECURSO

Espero que vocês queiram continuar como um grupo além desse primeiro ano. Outra maneira de você poder recorrer ao grupo com conteúdo é ler um livro em conjunto entre as sessões e depois trazer o ensino e a discussão com base nisso. A seção “Leitura Recomendada” no final deste manual (página 68) lhe dará muitas opções, mas as que estão em negrito foram destacadas como especialmente úteis porque são curtas, relevantes ao assunto e incluem questões de discussão.

ORAÇÃO

Separe um tempo significativo para a oração durante o retiro. Planeje os momentos de oração com um foco específico, bem como, o tempo para orar por meio das escrituras e da oração espontânea. Além das coisas que você fizer relacionadas à oração durante o retiro, recomendamos os três focos a seguir.

ORANDO UM PELO OUTRO

Certifiquem-se de orar uns pelos outros como um elemento primário do seu tempo juntos. Peça às pessoas que compartilhem uma área pela qual estão se sentindo gratas a Deus e uma área na qual elas precisam de provisão ou avanço. Incentive as pessoas a serem específicas e honestas em seus pedidos, e não se apresse com cada pessoa, mas dedique-se um bom tempo orando um pelo outro. Certifique-se de manter um relatório de palavras e encorajamentos que vêm a partir deste momento.

ORANDO PELO CONTEXTO LOCAL E PELOS GLOBAL

Reserve um tempo para orar pelo seu contexto local e também pela disseminação global do Evangelho. Se há situações específicas para as quais você tem um coração em um contexto local ou global, ore por elas. Ore por indivíduos,

igrejas, situações, ministérios, missionários, situações das notícias e assim por diante.

ORANDO PELA JORNADA AVANÇAR

Dê graças pela jornada em que você esteve neste grupo, refletindo sobre crescimento pessoal, e histórias de fecundidade e salvação. Peça ao Senhor que continue a obra em você que Ele começou e que você seja transformado à Sua imagem gloriosa cada vez mais (você pode orar por meio de 2 Coríntios 3: 17-18).

ADORAÇÃO

O tempo gasto na palavra de Deus, a oração e a comunhão fazem parte da adoração. Mas também gaste tempo em atos específicos de devocional e adoração – seja por meio de música ou de outras expressões criativas.

ADORAÇÃO EM MÚSICA

Se você tem alguém musicalmente talentoso, convide-o para liderar um período de adoração. Alternativamente, há muitos aplicativos ótimos e vídeos de adoração disponíveis on-line, muitos dos quais são gratuitos. Uma busca rápida no YouTube por suas músicas de adoração favoritas provavelmente trará uma versão da música com letras que podem ser tocadas para o grupo cantar juntos. Há poder no povo de Deus unindo-se cantando para declarar a Sua glória.

COMISSIONANDO

Outra maneira pela qual se pode compartilhar um ato de adoração em comunhão seria comissionar um ao outro diante de Deus na tarefa evangelística para a qual Ele chamou e deu poder a você. No final deste primeiro ano do seu grupo Avançar, será encorajador e afirmativo reconhecer este marco, então dê graças a Deus por isto e ore uns pelos outros enquanto se preparam para levar o Evangelho novamente para a salvação do mundo e para dar a glória de Deus.

COMUNHÃO

À medida que nos reunimos, crescemos em amizade e em confiança uns pelos outros. Espero que a comunhão do seu grupo Avançar tenha sido uma bênção para cada pessoa e que, em retiro, você possa continuar no seu compromisso de responsabilizar-se mutuamente e usufruir da companhia um do outro.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

A prestação de contas tem sido uma parte fundamental de todas as sessões até agora e, nesta reunião final do ano, mais uma vez, é entregue ao mesmo processo para garantir que você esteja vivendo de maneira santa e humilde.

JEJUANDO/FESTEJANDO

Vocês podem querer se comprometer com um período de jejum como parte do retiro, ou basear seu tempo em grupo em torno de refeições por meio das quais vocês podem se reunir e abrir espaço para discussão. Não há maneira certa ou errada de fazer isso – tudo o que importa é que isso ajude vocês a atingir as metas do seu tempo de retiro.

ATIVIDADES

Vocês podem planejar uma atividade em conjunto – por exemplo, se estiverem se retirando para a natureza em algum lugar, façam um passeio juntos e integrem algumas das atividades devocionais neste tempo. Se baseado em um ambiente mais urbano, vocês podem visitar uma galeria de arte e fazer a mesma coisa, usando um pouco da arte como um estímulo para reflexão e devoção.

Igualmente, vocês podem querer fazer algo simplesmente para se divertirem juntos – uma atividade de equipe, esporte, opção de entretenimento etc. Seja comunhão para incentivar adoração ou comunhão para desfrutar da companhia do outro e crescer no relacionamento, invistam em tempo de qualidade com os outros.

PRÓXIMOS PASSOS

O primeiro ano do Avançar acabou. Antes de encerrar o ano (e o retiro), não deixe de ver os próximos passos deste grupo e os novos grupos que serão lançados a partir deste.

ESTE GRUPO

Crie um espaço para as pessoas compartilharem sobre como foi a sua experiência no grupo Avançar para cada um. Encoraje a cada um a darem um feedback sobre como cresceram e se desenvolveram, e pensem sobre o maior aprendizado do ano. Encorajem-se mutuamente nessas coisas. Se você ainda não

se comprometeu a manter o grupo, pergunte a todos se eles querem continuar e dê às pessoas uma opção de sair se quiserem/precisarem. Se você tiver pessoas suficientes para continuar viajando juntas, defina algumas expectativas em torno do que você fará nos próximos meses juntos (quais novos recursos você usará, se a reunião continuará nos mesmos horários etc.). Orem e deem graças pelo primeiro ano do Avançar e comprometa o que está à frente do Senhor.

NOVOS GRUPOS

Também valerá a pena acompanhar o desenvolvimento de novos grupos que foram iniciados na última reunião. Verifique como todos estão, se estão pedindo a pessoas para se juntarem ao novo grupo, se vão começar um novo grupo e ore pelos novos grupos. Independentemente de como vocês organizam o seu tempo de retiro, mantenham os valores centrais do Avançar em foco, reflitam sobre a jornada em que vocês estiveram como um grupo, deem graças pelo crescimento e fecundidade ao longo do caminho, e comprometam o seu futuro a Deus.

CONTEÚDOS EXTRAS

ENCONTRO EXTRA 1: EVANGELISMO CONVERSACIONAL

ESTE ENCONTRO EXPLORA A IMPORTÂNCIA DE VER E AGIR EM CADA OPORTUNIDADE PARA COMPARTILHAR AS BOAS NOVAS.

O ENCONTRO EM UMA FRASE

A maioria do diálogo evangelístico no mundo ocorre interpessoalmente por meio de conversas; portanto, devemos estar preparados para compartilhar o Evangelho claramente em toda e qualquer oportunidade que Deus oferece, não apenas quando temos a chance de pregar no púlpito de uma igreja.

CONTEXTO DO ESTUDO

Conversamos todos os dias. Muitas dessas conversas são cara a cara, mas por meio da tecnologia agora podemos conversar de maneiras diferentes com pessoas de todo o mundo em tempo real. Embora essas conversas digitalmente não ofereçam o mesmo nível de conexão pessoal que um encontro presencial na mesma sala, elas se tornaram uma maneira normal e inestimável de se conectar com amigos e estranhos.

Pregar de um palco geralmente não dá muito espaço para o diálogo. Muitas vezes, parece que proclamamos nossa mensagem e esperamos que ela se enraíze no coração dos nossos ouvintes. No entanto, em uma conversa, há espaço para questionar, construir um relacionamento e ouvir. Às vezes, a mensagem unidirecional ouvida de uma plataforma pode ser rejeitada imediatamente, enquanto o diálogo pessoal oferece uma oportunidade maior de falar de maneira mais específica e direta sobre as preocupações do ouvinte.

Nem toda proclamação do evangelho é de um palco. De fato, há mais relatos nos Evangelhos

de Jesus conversando com pessoas do que com ele pregando para as multidões. “O que você quer que eu faça por você?” Jesus pergunta a Bartimeu (Marcos 10:51). “Eu quero ver” é a resposta simples que revela sua necessidade e sua crença de que Jesus tem o poder de trazer cura. Esse encontro individual não contém explicações explícitas do Evangelho, mas oferece a Jesus a oportunidade de descobrir e atender à necessidade daquele homem, que passa da cegueira para seguir a Jesus.

Até Filipe, a única personagem bíblica que carrega especificamente o título de evangelista é instruída por um anjo do Senhor a ministrar um eunuco etíope entre as missões de pregação em massa (Atos 8: 26–40). Para a maioria dos seguidores de Jesus, compartilhar o Evangelho acontecerá por meio de conversas pessoais com familiares, amigos, colegas ou, até mesmo, estranhos. O Novo Testamento mostra que Jesus e os primeiros evangelistas estavam totalmente preparados para compartilhar as Boas-Novas, tanto com as multidões quanto com o indivíduo. A questão é: será que nós também estamos?

ROTEIRO DO ENCONTRO

TABATE-PAPO (10-20 MIN.)

Tirem um tempo para conversar, compartilhando histórias, encorajamento, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que encoraje o grupo. Para grupos menores, peça a cada pessoa que compartilhe uma vitória e uma luta na qual passou desde a última reunião. Para grupos maiores, selecione quatro ou cinco pessoas para compartilharem testemunhos específicos desde a última reunião.

ORAÇÃO

Comprometem-se ao Senhor e orem sobre qualquer situação, positiva ou desafiadora, destacada no tempo de acompanhamento

ENSINO (20-30 MIN.)

Trabalhe por meio do seguinte material de ensino à sua maneira, lendo palavra por palavra ou fazendo a sua própria apresentação.

• ‘Naquele momento, os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: “Que queres saber?” ou: “Por que estás conversando com ela?” Então, deixando o seu cântaro, a mulher voltou à cidade e disse ao povo: “Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?” Então saíram da cidade e foram para onde ele estava.’

• **JOÃO 4:27-30**

Quando foi a última vez que você falou com um amigo ainda não cristão sobre sua fé? E com um total estranho? Muitos pregadores evangelistas podem achar o testemunho interpessoal bastante desafiador. Dê-lhes um microfone e um palco, e eles podem pregar o dia todo, mas, quando o Espírito Santo o pedir para falar com um estranho em um café, pode ser uma história diferente.

REFLITA: Por que alguns que conseguem proclamar corajosamente no palco têm dificuldade em encontros um a um? Você se sai bem ou enfrenta dificuldades em uma situação um a um?

Jesus está interessado em vidas individuais. Por tanto tempo quanto ele gastou pregando para as multidões, o Novo Testamento registra com a mesma frequência que se engaja em um diálogo pessoal com pessoas que Ele encontrou em Seu ministério, e algumas que intencionalmente O procuraram. Seja Ele pregando para as multidões ansiosas para ouvir Suas palavras, para os religiosos tentando prendê-Lo, ou para um grupo diversificado de indivíduos – os ricos e os pobres, homens e mulheres, doentes e saudáveis, religiosos e sem religião – Jesus parecia perfeitamente confortável comunicando sua mensagem. Quando Jesus encontra a mulher samaritana em João 4, há uma série de coisas importantes que podemos notar:

1. ESTEJA PRONTO PARA O ENCONTRO.

Para a mulher samaritana, esse encontro foi completamente inesperado – e potencialmente inadequado –, mas Jesus está pronto para falar com ela, iniciando o diálogo com sua necessidade física de água. Quantas conversas poderiam ser iniciadas a partir de um simples local de necessidade ou circunstância em nossas vidas? O encanador que entra em sua casa para consertar o chuveiro? O atendente que serve o seu café? O médico que lhe dá um diagnóstico desafiador? Há oportunidades ao nosso redor para falar, e, enquanto o encontro pode levar aquele que busca isso de surpresa, devemos estar sempre prontos para oferecer a esperança que temos em Jesus (mesmo quando estamos cansados, como Jesus certamente esteve aqui).

2. ENVOLVA-SE PESSOALMENTE E POSITIVAMENTE.

Uma das coisas mais bonitas sobre esse encontro é como Jesus trata a mulher samaritana: com bondade, sensibilidade e compaixão. O modo natural pelo qual Ele a envolve em diálogo, as conexões pessoais que Ele faz à sua vida e a compaixão com a qual Ele revela a verdade para ela são exemplos inspiradores de como se engajar em um diálogo positivo.

3. ESCUTE BEM.

É inevitável que as pessoas tenham dúvidas sobre o que acreditam. Em vez de ser pego de surpresa por essas perguntas, devemos ter tempo para ouvir bem e depois oferecer respostas sinceras como e onde formos capazes. Muitas vezes, isso inclui fazer perguntas nossas – como Jesus faz com a mulher samaritana. As perguntas convidam as pessoas a refletirem sobre as ideias que estamos apresentando (e também refletir sobre suas próprias ideias), em vez de apenas pedir que aceitem o que estamos oferecendo. Jesus era um mestre de usar perguntas em Seu evangelismo, confrontando as pessoas com as fragilidades de sua atual visão do mundo enquanto oferece a verdade em seu lugar.

4. SAIA DA FALTA DE ENTENDIMENTO PARA A REVELAÇÃO.

A mulher não entende o que Jesus está dizendo no início (verso 11). Jesus perseverou no diálogo, dando-lhe uma estrutura mais completa sobre a qual construir seu entendimento até que ela tenha um momento de revelação. Interpretações errôneas são parte integrante do diálogo humano. Não entre em pânico. Persevere.

Continue construindo pontes até que o que você está dizendo seja claro – isso é tudo pelo que você é responsável. É o Espírito de Deus que transformará o simples entendimento em verdadeira revelação.

5. MANTENHA O FOCO NO PRINCIPAL.

Teria sido fácil para Jesus se distrair com conversas políticas e culturais quando a mulher se sentiu incomodada pelo pedido aparentemente indiscreto de Jesus por água. Em vez disso, Ele manteve o foco no que é principal para que a conversa sobre o Evangelho pudesse avançar. Muitas vezes, no evangelismo de conversação, haverá oportunidades de se desviar, mas nosso objetivo (mesmo que tenhamos que fazer alguns desvios aqui e ali) é manter a cruz de Cristo no centro do diálogo.

6. RECONHEÇA O POTENCIAL.

A pessoa à sua frente tem potencial tanto para receber o Evangelho quanto para se tornar uma testemunha dele. Aqueles que mais recentemente encontraram Deus são frequentemente os evangelistas mais convincentes. Isso tanto deve nos desafiar – que nunca devemos perder a contagiante alegria da nossa salvação, e nos inspirar – que aqueles a quem testemunhamos podem se tornar imediatamente testemunhas eficazes e atraentes de Cristo. Embora nem todos possam ter uma plataforma da qual pregar (ou até mesmo o chamado e o dom de ser um evangelista de “pregação”), todos somos chamados a nos envolver no evangelismo. A maioria do diálogo evangelístico no mundo ocorre interpessoalmente por meio de conversas – crentes individuais conversando com pessoas que buscam individualmente. Jesus e Seus seguidores estavam comprometidos com esse tipo de evangelismo, e nós deveríamos estar também.

DISCUSSÃO (20 MIN.)

Explore as seguintes perguntas e/ou frase de Norman & David Geisler:

- Por que escutar é tão importante quando conversamos com as pessoas sobre nossa fé?
- Como o evangelismo conversacional pode mudar se a pessoa for um amigo ou se for um estranho?

- Como você pode ser mais intencional em procurar oportunidades de testemunho pessoal?
- Como você pode encorajar e apoiar aqueles que acham difícil o testemunho pessoal?

• ‘Nossas lutas no evangelismo não são principalmente sobre metodologia, mas sobre maturidade. Nós temos um coração para Deus e nos importamos com as coisas de que Deus se preocupa (pessoas perdidas)? Se tivermos o coração de Deus, faremos tudo o que pudermos para promover os propósitos do Seu Reino em todas as conversas que temos com nossos amigos incrédulos.’

NORMAN & DAVID GEISLER

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Converse com alguém sobre sua fé esta semana como parte de sua vida normal – não por meio de uma oportunidade de ministério ou de um compromisso de pregar em uma igreja. Em uma conversa cotidiana, pergunte se eles têm alguma dúvida sobre sua fé e que eles saibam que você ficaria feliz em conversar. Faça uma pergunta sobre quem eles pensam que Jesus é e veja aonde isso leva.

ORAÇÃO

Ore para que Deus possa ajudá-lo a ver melhor o potencial ao seu redor todos os dias para compartilhar sua esperança com os outros. Agradeça a Ele por colocar essas oportunidades na sua frente e que Ele se deleite em fazer você parte do que Ele está fazendo no mundo. Ore por aqueles que lutam com encontros cara a cara – que Deus os ajudaria a superar qualquer medo e ansiedade, e que você se anime enquanto cumpre o ide.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Preenchem os formulários de prestação de contas, compartilhem em pares ou grupos pequenos e orem uns pelos outros.

ENCONTRO EXTRA 2: APOLOGÉTICA

ESTA REUNIÃO EXAMINA A FERRAMENTA DE APOLOGÉTICA E NOS AJUDA A IDENTIFICAR ONDE NÓS PRECISAMOS AFIAR ALGUMAS DAS COISAS QUE O MUNDO QUER FALAR, ENQUANTO PODERIA APONTAR AS PESSOAS PARA JESUS CRISTO.

ENCONTRO EM UMA FRASE

Apologética é uma ferramenta evangelística que nos ajuda a responder a perguntas sobre a nossa fé e fornecer uma defesa do Evangelho para aqueles que se opõem a ela.

CONTEXTO DO ESTUDO

Quando nos perguntam sobre nossa fé e a mensagem que pregamos, é nossa responsabilidade oferecer respostas autênticas que apontem para a verdade sobre Jesus.

A apologética cristã é mais simplesmente definida como “uma defesa da fé cristã”. A apologética não é um desenvolvimento novo no evangelismo, mas pode ser atribuída à Bíblia, desde o uso do termo legal “apologia” em 1 Pedro 3:15 até a construção e entrega do discurso de Paulo aos atenienses em Atos 17.

A Bíblia apresenta mais de um relato de uma apresentação bem fundamentada ou criativa da fé cristã em resposta a perguntas, preocupações e objeções. A tarefa da apologética não é tornar Deus plausível, mas conectar as pessoas à verdade e autenticidade da esperança que temos. Defendemos nossa fé para que aqueles que questionam possam vir a conhecer a Cristo. É importante lembrar que ninguém é salvo somente pela argumentação – mas somente pelo Seu poder salvador.

• ‘A apologética não salva; somente Jesus Cristo é capaz de fazer isso. Mas a apologética pode – e deve – servir como João Batista, tornando os caminhos retos, facilitando as rotas para a cruz de Cristo.’

• **J.W. MONTGOMERY**

A apologética pode responder às tentativas de remover intelectualmente ou espiritualmente Jesus do seu trono. Isso pode levar a diálogos desafiadores, mas devemos lembrar que, como Chris Sinkinson escreve, “não é nossa intenção ofender, mas deve ser nosso objetivo expor as limitações de qualquer rival a Cristo”. É útil lembrar que o uso da apologética não se limita ao evangelismo – também pode servir à Igreja como parte do discipulado, ajudando a conectar os crentes à verdade mais profunda, tanto quanto ela pode ajudar a conectar os não crentes à cruz pela primeira vez.

ROTEIRO DO ESTUDO

BATE-PAPO (10-20 MIN.)

Reserve um tempo para conversar um com o outro, compartilhando histórias, encorajamentos, feedback sobre oportunidades e qualquer outra coisa que possa encorajar o grupo. Para grupos menores, peça a cada pessoa para compartilhar uma vitória e uma luta desde a última reunião. Para grupos maiores, selecione quatro ou cinco pessoas para compartilhar testemunhos específicos desde a última reunião.

ORAÇÃO

Comprometam-se com o Senhor e orem sobre qualquer situação, positiva ou desafiadora, destacada no tempo de BATE-PAPO.

ENSINO (20-30 MIN.)

Trabalhe com o seguinte material didático à sua maneira, lendo-o palavra por palavra ou retrabalhando em sua própria apresentação.

• ‘Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que pedir a razão da esperança que há em vocês’

1 PEDRO 3:15

Pedro chama todos os crentes para estarem preparados para dar uma resposta a qualquer um que nos pergunte por que temos a esperança que temos. Devemos priorizar o compartilhamento do Evangelho de forma clara, mas, quando surgirem dúvidas, devemos estar prontos para oferecer nossas respostas de maneira ponderada e significativa. Algumas das questões filosóficas mais fundamentais da vida são também as mais difíceis de serem respondidas pela maioria das pessoas: “Por que estou aqui?”, “De onde viemos?” e “Qual é o sentido da vida?”.

Você também pode ser solicitado a compartilhar seus pontos de vista sobre o que a fé cristã tem a dizer sobre assuntos atuais como sexualidade, identidade de gênero, divórcio ou aborto. Você pode encontrar-se tentando a defender posições de fé tradicionais contra o entendimento científico moderno – por exemplo, defendendo o relato da criação de Deus em Gênesis à luz da biologia evolutiva. Outras questões podem examinar as alegações sobre o caráter de Deus – por exemplo, como um bom Deus poderia permitir o sofrimento.

REFLITA: Que tipo de perguntas sobre a sua fé você já foi perguntado no passado e você se sentiu preparado para responder a essas perguntas?

Felizmente, a apologética por si só não pode salvar ninguém – do contrário, a pressão e a responsabilidade da salvação dependeriam da força de nossos argumentos. A apologética pode, muitas vezes, ser uma maneira útil pela qual podemos ajudar uma pessoa a passar da incredulidade para a crença, mas é o próprio Deus que trará uma pessoa à vida ao ouvir e

responder ao Seu chamado por meio do nosso testemunho.

Pense assim: Nós estamos com um não crente em uma estrada, no extremo oposto do qual é a Cruz vazia de Cristo, ao longo da estrada, são buracos, bloqueios, paredes, detritos e objetos pontiagudos. A cruz em si é pouco visível em meio a uma neblina. A apologética é uma maneira pela qual podemos percorrer a estrada com segurança, varrendo detritos, enchendo buracos, derrubando paredes, removendo bloqueios e limpando o nevoeiro. Nosso objetivo final é ajudar a pessoa a se aproximar da cruz, pois é lá que eles encontrarão Jesus ressuscitado. A apologética serve simplesmente para a pessoa ainda não crente abrir espaço para um encontro com Jesus.

Aqui estão quatro coisas que devemos ter em mente para conversas apologéticas bem-sucedidas:

1. ENVOLVA-SE COM O PODER DA PREPARAÇÃO.

Para alguns, como os famosos apologistas Ravi Zacharias, William Lane Craig e John Lennox, a apologética se tornará um foco central de seu alcance evangelístico – e assim o estudo

da teologia, filosofia, ciências, história, atualidades, religião mundial e outros tópicos vai se tornar uma dieta vital. Para outros, é melhor ter à disposição de se manter engajado com assuntos que encontramos no nosso dia a dia e em conversas, especialmente quando sabemos que um dos nossos amigos tem uma preocupação ou um problema em particular. Nem se falando do nosso compromisso normal de encher-nos com a palavra de Deus diariamente para crescer em nossa compreensão dEle e da verdade que a Bíblia nos revela.

2. COMPROMETA-SE COM O PODER DA ORAÇÃO.

Tal como acontece com todas as formas de evangelismo, a oração é essencial. Quando se trata de apologética, peça a Deus para ajudá-lo a responder às perguntas com gentileza e respeito.

3. RECONHEÇA O PODER DA HUMILDADE.

A arrogância e uma atitude agressiva são qualidades inúteis e pouco atraentes. Responder a uma pergunta com convicção não significa que temos que jogar fora a humildade, e humildade

significa que estamos preparados para aceitar que não sabemos tudo. Às vezes, basta dizer: “Boa pergunta, não sei a resposta para isso”, é a melhor resposta que você pode dar.

4. UTILIZE O PODER DA PERGUNTA.

Deixe as pessoas saberem que elas têm permissão para fazer perguntas e que você está feliz em tentar responder sem se ofender. Isso pode criar oportunidades de diálogo – especialmente com aqueles que gostariam de fazer perguntas, mas podem ter medo de ofender você. Além disso, não tenha medo de fazer suas próprias perguntas: o diálogo não é uma via de mão única. Não devemos procurar espantar a pessoa ou a deixar em uma posição defensiva, mas apontar com carinho as deficiências em seus preconceitos. Jesus gostava de fazer perguntas enquanto ministrava, e ele perguntou significativamente mais do que ele respondeu! Ninguém jamais entrou no Reino de Deus por uma discussão ou se tornou um seguidor de Jesus simplesmente porque perdeu um debate. Mas um diálogo apologético gentil e respeitoso pode ajudar a mover as pessoas um pouco mais perto na estrada em direção à cruz.

DISCUSSÃO (20 MIN.)

- *Explore as seguintes perguntas e/ou frase de Alistair Mcgrath:*
- *Por que é importante levar as perguntas das pessoas a sério?*
- *Quais são as limitações da apologética?*
- *Você se sente preparado para responder a perguntas que surgem ao compartilhar o Evangelho?*
- *Como o estudo apologético pode ser reverente?*

• ‘A apologética é um recurso; Cabe ao apologista fazer as conexões com a vida de pessoas reais no mundo moderno. Sem essa conexão, as teorias permanecem teorias, ideias abstratas pairando no ar e não baseadas nas realidades da vida’

• **ALISTAIR MCGRATH**

APLICAÇÃO (5 MIN.)

Pense em algumas dessas perguntas comuns sobre a fé cristã e explore como você pode ajudar alguém a passar da pergunta inicial para a cruz de Cristo.

- Quem criou Deus?
- A ciência provou que o Cristianismo é errôneo?
- E a Teoria do Big Bang e a evolução?
- Se Deus é bom, por que Ele permite sofrimento no mundo?
- A Bíblia não é cheia de erros e contradições?
- Se Deus é real porque Ele não se mostra para o mundo?
- Não existe a verdade absoluta, então não devemos todos acreditar no que queremos?
- Eu sou uma boa pessoa . . . por que Deus me mandaria para o inferno só porque eu não acredito que Ele existe?
- Por que o Cristianismo em vez de outra religião?
- Você realmente acredita em milagres?

ORAÇÃO

Orem juntos pela sabedoria do céu enquanto tentam responder às questões e preocupações do mundo em humildade e amor, enquanto representam a Deus com integridade e ousadia. Orem por mentes abertas e corações receptivos e agradeçam que, embora haja respostas sensatas e fundamentadas a serem compartilhadas, o trabalho salvador de Deus não depende, em última análise, de nossa capacidade de responder com sucesso a perguntas desafiadoras.

PRESTAÇÃO DE CONTAS (15 MIN.)

Completem os formulários de prestação de contas e compartilhem em pares ou grupos pequenos e orem um pelo outro.

ANEXO: DOCTRINA DO EVANGELHO

Você não é um acidente. Você é criado por e a imagem do Deus perfeito e amoroso (Pai, Espírito, Filho), que é a fonte e sustentação da vida (Gênesis 1).

Todos rejeitaram a Deus (pecaram) seguindo nosso próprio caminho, em vez de viver em obediência a nosso criador. É por isso que o mundo está quebrado e cheio de sofrimento. Essa injustiça entristece a Deus, que não trivializa o pecado por ignorá-lo ou desculpá-lo, mas que justamente pune os que pecaram (Romanos 3:23).

Nós somos impotentes para consertar as coisas depois que nos rebelamos contra Deus, tendo cometido um ato de traição contra o Rei do universo. Rejeição de Deus é rejeição da própria vida. Ficamos com a morte eterna, o produto natural de nossa rejeição da vida e do castigo de Deus (justiça divina) por quebrar Seu padrão de vida correta (Romanos 6:23).

Mas Deus deseja que ninguém conheça a morte, pois Ele é o próprio amor e deseja ter um relacionamento eterno conosco, Seus filhos amados. Deus graciosamente pôs em movimento uma missão de resgate para nos salvar (1 Timóteo 2: 4-6).

Deus enviou Seu Filho, Jesus Cristo, ao mundo como ser humano, para viver a vida humana perfeita que nunca rejeitou o Pai. Jesus foi morto em uma cruz, agindo como nosso substituto e assumindo Ele próprio a morte que merecemos por causa da nossa rejeição a Deus (João 3:16; Romanos 3: 23-25).

Três dias depois, Jesus ressuscitou dos mortos, demonstrando que a maldição da morte está quebrada. A nova vida só é possível mediante a confiança em Jesus Cristo e a busca do perdão pelo pecado (Provérbios 28:13; Efésios 2: 1-10; 1 João 1: 7-9).

A morte e ressurreição de Jesus alcançaram reconciliação, redenção, propiciação (apaziguamento) e a derrota do mal. Nosso pecado foi creditado a Jesus, e Sua justiça é creditada a nós (justiça imputada). O único requisito de nossa parte para que essa transação entre em vigor é que confiemos em Jesus como Senhor (fé) e acreditemos que Deus O ressuscitou dentre os mortos. Somos salvos somente pela fé. (Mateus 20:28; Romanos 10: 9; 2 Coríntios 5: 18-21; João 12:31; Colossenses 2:15).

Agora podemos acessar um relacionamento restaurado com nosso Pai celestial. Temos paz e somos adotados em Sua família. Morremos para a nossa vida antiga e nascemos de novo para uma nova vida. (Lucas 9:23; Colossenses 1:20, 2: 13-14; Romanos 5: 1-2; Gálatas 4: 4-7).

Jesus subiu ao céu, onde reina à direita do Pai, mas enviou aos crentes o dom do Espírito Santo para nos capacitar a vivermos obedientemente na plenitude da vida e nos ajudar a compartilhar Suas Boas-Novas com o mundo. Tornamo-nos novas criações – discípulos – transformadas pela obra do Espírito em nossas vidas, o que leva a uma vida frutífera.

Trabalhamos como embaixadores de Deus no mundo, representando o Reino da paz, servindo como testemunhas da verdade da história de Jesus em palavras e ações (Miquéias 6: 8; Atos 1: 8; 2 Coríntios 5: 11-21; Gálatas 5 22-23).

Um dia, Jesus retornará para julgar os vivos e os mortos. O Reino perfeito de Deus será restaurado e a vida eterna com nosso Pai amoroso aguarda aqueles que confiam em Jesus como Senhor. A morte eterna (inferno) aguarda aqueles que não o fazem. A Boa-nova é que ninguém precisa perecer eternamente, todos podem conhecer a vida eterna e a alegria no relacionamento com Deus, por meio da fé em Jesus Cristo (1 Coríntios 15; Apocalipse 21: 1-8; 22: 1-5).

ANEXO:

NARRATIVA DO EVANGELHO

Antes de todas as coisas, Deus existia em perfeito relacionamento consigo mesmo, Pai, Espírito, Filho. Deus criou o mundo e tudo foi muito bom, e Ele compartilhou um relacionamento único com a humanidade. Fomos criados para uma vida perfeita com Ele, o rei do universo, e a própria vida! Mas Deus não forçou a humanidade a amá-Lo, Ele deixou-nos escolher por nós mesmos. Com esse livre arbítrio, a humanidade escolheu seguir seu próprio caminho, rejeitando Deus.

Rejeitar o rei do universo é uma traição sem igual, rebelião contra a própria vida. Morte, sofrimento e dor entraram no mundo. A humanidade condenou-se à separação de seu Pai celestial perfeito, sem volta. Deus não podia desculpar a rebelião, pois não haveria justiça nessa ação. Um Deus justo e santo deve exigir que uma penalidade seja paga pelos crimes cometidos. O castigo pela rebelião contra a vida é a morte.

Mas Deus amou tanto o mundo que iniciou um plano para salvar a humanidade da morte – para tornar possível conhecermos a plenitude de Sua vida e amar para sempre.

Deus enviou Seu filho Jesus ao mundo para viver a vida humana perfeita, uma vida que nunca se rebelou e se tornou culpada de qualquer crime contra Deus.

Jesus morreu voluntariamente em uma cruz para receber o castigo da morte que a humanidade merecia por sua rebelião e, ao fazê-lo, tornou-se nosso substituto. Três dias depois, ele voltou à vida, porque Ele é Deus e a morte não pode segurá-Lo. Nesse momento, tornou-se possível para a humanidade não apenas receber perdão pela rebelião contra Deus, mas também compartilhar a nova e eterna vida que Jesus tornou possível. A maldição da morte foi quebrada.

Tudo o que precisamos fazer é acreditar que Jesus é quem Ele diz que é – o salvador crucificado e ressuscitado do mundo, o rei do

universo – e optar por torná-lo Senhor de nossas vidas. Existe salvação e vida para todos que nEle confiam, e a capacitação de Seu Espírito Santo nos permite viver o tipo de vida para a qual fomos criados: vidas que revelam a imagem de Deus para que todos possam conhecer a vida verdadeira. Ao confiarmos em Jesus, morremos para nossa vida antiga e nascemos de novo para uma vida nova. Um dia, Jesus retornará e Seu Reino perfeito será restaurado. Todos que confiam nEle viverão para sempre dentro do Seu Reino, e por isso somos chamados e compelidos a compartilhar o amor de Deus com o mundo, para que todos possam conhecer essa eterna esperança. ANEXO:

ANEXO:

DEZ MINUTOS DE EVANGELHO PARA JOVENS - EXEMPLO DE CONVERSA

UM: VOCÊ NÃO É UM ACIDENTE!

Muitas pessoas andam por aí achando que são um acidente cósmico, que estão aqui porque o universo surgiu do nada, e então chegamos de algum modo alguns bilhões de anos depois. Mas isso não faz sentido, nem oferece qualquer esperança para o que a vida pode significar!

A Bíblia diz que Deus sempre existiu e criou o mundo a partir do Seu desejo de compartilhar Seu amor com Sua criação – a humanidade.

Você não é um acidente – você é a criação de Deus, você é amado e tem propósito.

DOIS: VOCÊ NÃO ENTENDEU!

É um problema quando as pessoas não sabem que Deus as criou e que Ele as ama, pois assim elas perdem todo o sentido de suas vidas! Conhecer Deus é viver a vida como deveria ser vivida – em amizade com nosso criador, que é um Deus amoroso (Salmo 144: 2), bondoso (Romanos 2: 4), misericordioso (Neemias 9:31), gracioso (Êxodo 34: 6), paciente (2 Pedro 3:15) e sábio (Romanos 16:27). A Bíblia fala sobre Deus como um pai perfeito, que quer coisas boas para os Seus filhos: você e eu!

Não conhecer a Deus é como chegar a final da Copa do Mundo, mas não sem a possibilidade de marcar gol... Se ninguém for capaz de marcar gols e ganhar o troféu, seria inútil.

TRÊS: VOCÊ PODE CONHECER A VIDA PLENA!

O maior problema em não entender sobre Deus não é apenas que perdemos apenas a melhor vida que Ele tem para nós, mas rejeitamos e viramos as costas ao rei e criador do universo! A Bíblia nos diz que, quando rejeitamos a vida que Deus tem para nós, coisas ruins virão ao mundo porque achamos que sabemos viver melhor essa vida do que aquele que nos criou.

A Bíblia chama isso de pecado, mas talvez uma maneira mais fácil de pensar sobre isso seja o egoísmo. Nós escolhemos o nosso caminho em vez do caminho de Deus. Dizemos: “Ei, Deus, sou melhor que você, sei mais do que você, não preciso de você”. Só precisamos nos ligar para ver o mundo bagunçado em que vivemos, e isso é o resultado de pessoas que não entendem o assunto, vivendo para si mesmas em vez de viver para o seu amoroso Pai, Deus.

Essa rejeição coloca uma barreira entre nós e Deus, quando você vai contra o Deus que dá a vida, você só fica com a morte.

Mas Deus não quer que você morra. A Bíblia nos diz que Deus enviou Jesus a este mundo – Deus em forma humana – para viver uma vida perfeita que nos mostra como devemos viver plenamente (1 Coríntios 11: 1). Quando rejeitamos a Deus, há uma punição devida, como quando você recebe uma detenção por quebrar as regras na escola.

Jesus foi morto numa cruz para pegar a morte que todos nós escolhemos quando rejeitamos a Deus, para receber nosso castigo – nossa detenção.

Três dias depois, Ele voltou à vida – afinal, Ele é Deus, a morte não o pode impedir! – para revelar

que, quando nos arrependemos perante Deus por nossa rejeição a Ele, e, então, depositamos nossa confiança Nele, podemos voltar à vida e conhecer a vida ao máximo!

QUATRO: QUEM ESTÁ SENTADO NO BANCO DO MOTORISTA DA SUA VIDA?

Quem assistiu a 'The Big Bang Theory'? Naquele seriado, Sheldon tem um lugar no sofá que ninguém mais pode se sentar: é o lugar dele! Nós ficamos assim com nossas vidas: nós dizemos: "Ei, Deus, você não pode se sentar no banco do motorista da minha vida, eu quero estar no controle!". Mas Deus nos ama tanto que Ele quer que nós conheçamos a verdadeira vida para a qual Ele nos criou, para nos ajudar, para nos guiar, para sentar onde ele pertence: no assento do motorista de nossas vidas.

Muitos de nós estão confusos sobre o que é a vida. Nós lutamos contra a depressão, automutilação, distúrbios alimentares, não estamos felizes com o que vemos no espelho, não achamos que vamos conseguir nada, estamos insatisfeitos e estressados.

Deus diz: "Você não está entendendo. Volte para mim, arrependa-se por me rejeitar e eu vou te perdoar. Confie em mim e eu lhe mostrarei a vida plena, a vida real e você nunca experimentará a morte".

Você não é um acidente, você é amado. Deus não vai o forçá-lo a confiar nEle, a escolher para si mesmo - voltar para Deus e conhecer a vida real. (João 10:10).

ANEXO: MÉTODOS DO EVANGELHO

AS QUATRO LEIS ESPIRITUAIS

(4laws.com)

Explicação clássica de Bill Bright sobre os fundamentos do Evangelho..

ES4PONTOS

the4points.com

Uma versão focada na juventude das quatro leis espirituais.

OS TRÊS CÍRCULOS

Vários Exemplos do YouTube

Uma explicação curta e simples do Evangelho, projetada para ser facilmente reproduzida por qualquer um que a aprenda.

RECURSOS RECOMENDADOS

O EVANGELHO E O EVANGELISMO

Mark Dever, *The Gospel and Personal Evangelism* (Crossway: Wheaton, Illinois, 2007)

Will Metzger, *Tell The Truth* (IVP: Downers Grove, Illinois, 4th ed., 2012)

Ben Jack, *The Simple Gospel* (The Message Trust: Manchester, 2018)

Rico Tice, *Honest Evangelism* (The Good Book Company: London, 2015)

J. I. Packer, *Evangelism and the Sovereignty of God* (IVP: London, Reprint Ed., 2012)

Andy Hawthorne, *Here I Am: Joining God's Adventurous Call To Love The World* (David C. Cook: Colorado Springs, 2019)

Tom Wright, *Simply Good News* (SPCK: London, 2015)

R.T. Kendall, *Whatever Happened To The Gospel?* (Charisma House: Lake Mary, Florida, 2018)

Robert E. Coleman, *The Masterplan of Evangelism* (Baker: Grand Rapids, MI, 1963)

David Watson, *I Believe In Evangelism* (Hodder and Stoughton: London, 1976) (currently out of print but second-hand copies are available cheaply through Amazon Marketplace)

Raphael Anzenberger, *Rediscovering the Ministry of the Evangelist* (Anzenberger Ministries, 2014)

Kevin G. Harney, *Organic Outreach* (Zondervan, 2009)

Luis Palau, *Out of the Desert* (Two Twenty Press, 2012)

DOCTRINA CRISTÃ BÁSICA E INTRODUÇÃO A TEOLOGIA

John Stott, *Basic Christianity* (IVP: London, 2013)

J. I. Packer, *Concise Theology: A Guide to Historic Christian Beliefs* (IVP: London, Reissue Ed., 2011)

Alistair McGrath, *Christian Theology: An Introduction* (Blackwell: Chichester, W. Sussex, Fifth Ed., 2011)

Wayne Grudem, *Systematic Theology: An Introduction To Biblical Theology* (IVP: London, 1994) *The Holy Bible*

Rick Warren, *The Purpose Driven Life* (Zondervan, 2002)

Oswald Chambers, *My Utmost for His Highest* (Oswald Chambers Publications Association, Ltd, 1935)

THE CROSS AND RESURRECTION

John Stott, *The Cross of Christ* (IVP: London, 1986)

D. A. Carson, *Scandalous: The Cross and Resurrection of Jesus* (IVP: London, 2010)

Derek Tidball, *The Message of the Cross* (The Bible Speaks Today) (IVP: London, 2001)

Paul Beasley-Murray, *The Message of the Resurrection* (The Bible Speaks Today) (IVP: London, 2000)

PREGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tim Keller, *Preaching: Communicating Faith in an Age of Skepticism* (Hodder and Stoughton: London, 2015)

Carmine Gallo, *Talk Like TED: The 9 Public Speaking Secrets of the World's Top Minds* (Macmillan: Oxford, 2014)

APOLOGÉTICA

C.S. Lewis, Cristianismo Puro e Simples
(Thomas Nelson Brasil, 2017)

Alistair McGrath, Mere Apologetics: How to Help
Seekers and Skeptics Find Faith
(Baker: Grand Rapids, 2012)

J. Warner Wallace, Cold Case Christianity
(David C. Cook: Colorado Springs, 2013)

Tim Keller, The Reason For God
(Hodder & Stoughton: London, 2008)

Tim Keller, Making Sense of God
(Hodder & Stoughton: London, 2016)

LIDERANÇA

Peter Scazzero, The Emotionally Healthy Leader
(Zondervan, 2015)

Ken Blanchard & Phil Hodges, Lead Like Jesus
(W Publishing Group, 2005)

Robert Greenleaf and Larry Spears, The Power of
Servant Leadership
(Berrett-Koehler Publishers, Inc. 1998)

Peter Greer & Chris Horst, Mission Drift
(Bethany House Publishers, 2014)

Hoag, Rodin & Willmer, The Choice
(ECFA Press, 2014)

DOAÇÃO E GENEROSIDADE

Peter Greer & David Weekley, The Giver and the
Gift: Principles of Kingdom Fundraising
(Bethany House, 2015)

Todd Harper, Abundant
(Generous Giving, 2016)

DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Robert C. Andringa & Ted Engstrom, The
Nonprofit Board Answer Book
(Board Source, 2nd Edition, 2007)

Patrick Lencioni, The Five Dysfunctions of a Team
(Jossey-Bass, 2005)

James Collins, From Good to Great
(HarperCollins, 2005)

Jim Collins, From Good to Great and the Social
Sectors
(HarperCollins, 2005)

RECURSOS ONLINE

reasonablefaith.org coldcasechristianity.com
apologetics315.com

RECURSOS DE DVD/USB

talkingjesus.org

Alpha.org

Dare2Share.org

QUESTIONÁRIO - PRESTAÇÃO DE CONTAS

“Procura-me, ó Deus, e conhece meu coração.” (Salmos 139:23)

Aceitem-se uns aos outros (Romanos 15:7) **Confessem** seus pecados uns aos outros (Tiago 5:16) Encorajem-se uns aos outros e fortaleçam-se uns aos outros (**1 Tessalonicenses 5:11**)

“Viva sua identidade criada por Deus. Viva generosamente e graciosamente para com os outros como Deus vive para você.” (Mateus 5:48, MSG)

Quão clara é a minha visão para a minha vida?		Meus relacionamentos com aqueles que sirvo são saudáveis? (Pares, líderes, o sexo oposto)	
Quão clara é a minha visão para o trabalho em que estou envolvido?		Quão saudável é a minha resposta à fome, à raiva, à solidão ou ao cansaço?	
Estou gostando do que faço?		Estou me engajando em pensamentos inapropriados l?	
Eu sinto o prazer de Deus no que estou fazendo?		Estou conseguindo descansar o suficiente?	
Quão comprometido estou?		Estou Gerenciando meu tempo bem?	
Estou buscando intimidade com Jesus?		Estou gastando meu tempo livre de uma forma saudável?	
Estou criando espaço suficiente para a oração?		Estou mantendo um equilíbrio saudável entre a igreja, o trabalho e a vida em casa?	
Estou gastando tempo no estudo bíblico pessoal?		Estou formando e mantendo relacionamentos com não cristãos?	
A Bíblia está viva para mim hoje?		Estou me expondo a material sexualmente sedutor?	
Estou buscando evidências do poder de Deus em minha vida e Ministério?		Estou sofrendo em qualquer parte da minha vida: ciumento, impuro, crítico, irritável, sensível ou desconfiado?	
Jesus é real para mim?		Estou a gerir bem o meu dinheiro?	
Sou ensinável e responsável?		Estou abençoando generosamente?	
Estou disponível e acessível?		Estou escolhendo não invejar outras pessoas?	
Estou ouvindo bem? (penso no que dizem?)		Estou escolhendo não resmungar ou reclamar?	
Estou me tornando vulnerável aos outros?		Estou andando com integridade?	
Estou liderando com um coração servo?		Eu sou decisivo e confiante?	
Sou confiável?		Estou disposto a correr riscos?	
Estou cumprindo minhas promessas?		Estou traçando objetivos e tentando alcançá-los?	
Estou segurando uma perspectiva saudável?		Estou disposto a fazer sacrifícios?	
Estou lidando bem da pressão? (de pessoas, trabalho, circunstâncias)		Estou mantendo minha vanguarda?	
Como está a minha saúde?		Estou me movendo no poder do espírito?	
Estou comendo saudavelmente?		Estou a retendo o perdão de alguém?	
Estou dormindo bem?		Estou buscando a liberdade de padrões destrutivos e fortalezas?	
Estou permitindo que minha mente habite em pensamentos inadequados?			
Estou me lembrando dos enfermos, feridos e necessitados?			
Minha família está feliz?			
Como estão as minhas amizades?			

“Confie em Deus do fundo do seu coração. Não tente descobrir tudo sozinho. Ouça a voz de Deus em tudo que você faz, a cada dia que passa. Ele é quem vai te manter no caminho certo. Não assuma que você sabe tudo. Corra para Deus! Fuja do mal.” (Provérbios 3:5-7, MSG)

O EVANGELHO NÃO TEM PLANO B.



ADVANCEGROUPS.ORG

LUIS PALAU 
ASSOCIATION

the **message**